



FUNDO AMAZONIA

The text "FUNDO AMAZONIA" is rendered in a large, bold, green font. The letters "FUNDO" are positioned above "AMAZONIA". The letter "O" in "FUNDO" is replaced by a colorful parrot, and the letter "O" in "AMAZONIA" is replaced by a toucan. The letters "A", "M", "Z", "O", "N", "I", and "A" in "AMAZONIA" are filled with various shades of green and blue, suggesting a natural, forest environment.

**PRODUÇÃO INTEGRADA E SUSTENTÁVEL GERANDO RENDA
E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL PARA A AGRICULTURA
FAMILIAR NA AMAZÔNIA MATO- GROSSENSE.
SEMEANDO AMAZONIA SUSTENTÁVEL**

**ASSOCIAÇÃO DO CENTRO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA
CTA**

SUMÁRIO

FICHA RESUMO DO PROJETO:

ASSOCIAÇÃO DO CENTRO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA

CTA

**PRODUÇÃO INTEGRADA E SUSTENTÁVEL GERANDO RENDA E CONSERVAÇÃO
AMBIENTAL PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NA AMAZÔNIA MATO- GROSSENSE.**

VALOR TOTAL DO PROJETO = 3.072.992

Prazo de implantação do projeto:	36 meses
---	-----------------

Projeto:

O Projeto “**Produção Integrada e Sustentável Gerando Renda e Conservação Ambiental para a Agricultura Familiar na Amazônia Mato-Grossense**” articula grupos de produção de agricultores/as familiares, centrado nas cadeias de valores dos Arranjos Produtivos (SAFs e quintais produtivos) e da Apicultura, agregando valor e gerando renda à produção e seu beneficiamento, articulados às dinâmicas de comercialização dos mercados institucionais e convencionais.

RECURSOS FINANCEIROS PARA O PROJETO	VALOR (R\$)
BNDES	3.072.992
Recursos Próprios*	0,00
Outras Fontes (Especificar)	0.00

BNDES/Fundo Amazônia

TOTAL	5.499.664,00
-------	--------------

1 - PRIMEIRO MÓDULO

CARACTERÍSTICAS E INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE A INSTITUIÇÃO PROPONENTE

A) IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO: Associação do Centro de Tecnologia Alternativa - CTA	UF: MT	CNPJ: 24.756.793/0001-31
ENDEREÇO: BR 174, KM 05, Comunidade do Cataco, Zona Rural, Pontes e Lacerda/MT, CEP 78.250-000		
SÍTIO ELETRÔNICO: www.ctamt.org.br		

RESPONSÁVEIS LEGAIS DA INSTITUIÇÃO			
NOME COMPLETO	CARGO	CPF	
Francisco Alexandre dos Santos	Diretor Presidente	049.034.981-15	
Ibson Rosa da Crua	Diretor Tesoureiro	241.620.861-68	
Saguio Moreira Santos	Diretor Secretário	766.747.621-72	
CONTATO PRINCIPAL DO PROJETO			
NOME COMPLETO	CARGO/FUNÇÃO	TELEFONE/FAX	E-MAIL
Saguio Moreira Santos	Diretor Secretário	65 9971- 2808	ctamt@ctamt.org.br saguio13@gmail.com

OUTROS CONTATOS DA INSTITUIÇÃO PARA O PROJETO	CARGO/FUNÇÃO	TELEFONE/FAX	E-MAIL
Silvana Dias Ferreira	Secretária Executiva	65 9932-0481	ctamt2@sisproel.com.br
Fabiana de Fátima Corrêa Barros	Coordenadora de projetos	66 8417-9002	ctamt@sisproel.com.br

B) HISTÓRICO

A Associação do Centro de Tecnologia Alternativa, também denominada pela sigla CTA, fundada em 21 de maio de 1992, constitui-se como associação civil sem fins lucrativos, apartidária, com área de atuação direta em todo o território nacional e de forma mais incisiva no estado de Mato Grosso. Seus associados (homens e mulheres) são agricultores familiares e técnicos das mais variadas profissões e atuação. Atualmente, seu quadro social é constituído por 35 (trinta e cinco) associados/as. Destes, 26 (vinte e seis) são agricultores/as lideranças de comunidades e/ou movimentos sociais, 6 (seis) são profissionais vinculados às ONGs; 3 (três) profissionais que integram a equipe técnica e de apoio do CTA. Do total de associados, 08 (oito) são mulheres.

Como ideia, o CTA surgiu pela atuação da Federação de Órgão para Assistência Social e Educacional (FASE) na região do Vale do Guaporé. O trabalho educativo da FASE¹ iniciou em 1987 que estimulou o surgimento do Movimento de União dos Lavradores (MUL) do Vale do Guaporé, movimento este constituído por inúmeras associações de agricultores/as, Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Central de Associações e também pelo próprio CTA que já atuava na região do Vale do Guaporé a partir de 1991.

Em 1992, o CTA foi constituído juridicamente como associação, fruto de amplas discussões das lideranças e técnicos que atuavam na região em torno dos problemas enfrentados no campo da produção e da organização social dos agricultores familiares. A partir de agosto de 1993 constitui sua própria equipe técnica para atuar em parceria com a FASE em projetos demonstrativos e diversificados nas comunidades rurais.

A missão do CTA é “Colaborar no desenvolvimento e implementação de uma nova agricultura, adequada às condições socioeconômica, cultural e agroecológica, visando diminuir os problemas, sociais e ambientais causados pelas formas habituais do processo produtivo”.

Para cumprir sua missão o CTA atua com três grandes princípios:

- A agroecologia: na defesa de uma produção agroecológica os projetos empreendidos, apoiados, executados e desenvolvidos pelo CTA tem buscado sempre o caminho da diversificação da produção, com a exploração sustentável dos recursos naturais;

¹ FASE: Federação de órgãos para assistência Social e Educacional. A FASE é uma ONG com atuação nacional inclusive na Região Amazônica, incluindo Mato Grosso, Amazonas e no Pará. Em Mato Grosso, a FASE tem seu escritório atualmente no Município de Cáceres e tem atuado através de parcerias com o CTA.

- Participação social (democracia): Nesse sentido as ações do CTA sempre têm buscado ampla participação social e tem seu processo de gestão dentro dos preceitos da democracia;
- Gênero e raça: Uma das metas de trabalho do CTA é o fortalecimento de grupos de mulheres agricultoras que se articulam para melhorar as relações de gênero entre homens e mulheres. Têm buscado metodologias diferenciadas para alcançar tal meta e envolver as mulheres em todas as atividades desenvolvidas, como marcar as reuniões em horários que elas também possam participar ou ainda promover ações e projetos diretamente por elas gestados. Nesse mesmo sentido o CTA têm projetos com ações envolvendo diretamente comunidades tradicionais.

O CTA desde 1993 vem estabelecendo parcerias para desenvolver projetos demonstrativos e o acompanhamento a grupos produtivos através do desenvolvimento de sistemas produtivos agroecológicos como os sistemas agroflorestais, sistemas consorciados com espécies nativas, frutíferas, criação de abelhas, etc. A partir de 2008 passa também a prestar assistência técnica e extensão rural em assentamentos da reforma agrária, comunidades tradicionais e estabelecimentos agrícolas, através de convênios e/ou contratos de prestação de serviços. Por último, o CTA também atua no fortalecimento da política de desenvolvimento territorial rural sustentável através da participação nas instâncias territoriais, executando projetos de custeio das ações de formação e capacitação nos território de Mato Grosso. Em toda a sua trajetória, os projetos desenvolvidos pelo CTA buscam a ampla atuação relacionada à formação e capacitação sociopolítica e ambiental dos beneficiários.

C) ESTRUTURA E GESTÃO

C.1) Caracterização da Gestão

A estrutura de gestão e de direção do CTA é formada pelos seguintes espaços:

- Assembleia Geral: formada por todos os associados/as e se reúne ordinariamente uma vez por ano durante o primeiro trimestre. Extraordinariamente também se reúne quando necessário, sendo devidamente convocada com base em seu estatuto social. A assembleia geral é o órgão máximo de decisão do CTA.
- Diretoria Executiva: A Diretoria Executiva é formada por um Diretor Presidente, um Diretor Tesoureiro, um Diretor Secretário e um Diretor Suplente da Diretoria. Reúne-se ordinariamente conforme a dinâmica definida por pelo grupo de diretores e extraordinariamente sempre que se fizer necessário diante das ações e dos projetos do CTA. Os diretores prestam serviços não remunerados, sendo facultados os reembolsos das despesas e pagamentos de diárias pelos dias trabalhados como Diretor em ações e projetos da instituição.

BNDES/Fundo Amazônia

- Conselho Fiscal: formado por três membros titulares e um membro suplente do Conselho Fiscal. Da mesma forma, atuam sem remuneração, facultados os reembolsos de despesas e pagamentos de diárias em função de trabalhos prestados para a instituição.
 - Conselho Consultivo: é constituído de pessoas com que tem contribuído para o fortalecimento da instituição e elevado saber para com os objetivos do CTA.
 - Equipe Técnica: A equipe técnica do CTA é formada por técnicos e trabalhadores auxiliares que executam os projetos do CTA. São remunerados conforme estabelece as leis trabalhistas e conforme a forma do vínculo estabelecido. Pode ser formado por técnicos do quadro social ou não. A gestão da equipe técnica é realizada pela Diretoria Executiva e por uma secretária executiva e tecnicamente por uma coordenação técnica dos projetos do CTA.
- (Organograma do CTA no Anexo 1

C.2) Recursos Humanos da Instituição

A gestão política, administrativa e financeira do CTA é da responsabilidade dos diretores executivos, que por sua vez, formam o quadro de pessoal com a equipe administrativa do CTA. Os diretores executivos não fazem parte do quadro de pessoal liberado pelo CTA. De forma que seus trabalhos são prestados gratuitamente, sendo apenas reembolsadas as despesas necessárias para a execução de suas atividades. Nesse sentido visando dar o suporte necessário ao trabalho da Diretoria Executiva, os diretores contam com uma secretária executiva que dá o suporte diário nas ações administrativas do CTA, fazendo parte da equipe técnica. Assim a equipe administrativa do CTA é composta:

Equipe Administrativa: A gestão política, administrativa e financeira do CTA é da responsabilidade dos diretores executivos, que por sua vez, formam o quadro de pessoal com a equipe administrativa do CTA. Os diretores executivos não fazem parte do quadro de pessoal liberado pelo CTA. De forma que seus trabalhos são prestados gratuitamente, sendo apenas reembolsadas as despesas necessárias para a execução de suas atividades. Nesse sentido visando dar o suporte necessário ao trabalho da Diretoria Executiva, os diretores contam com uma secretária executiva que dá o suporte diário nas ações administrativas do CTA, fazendo parte da equipe técnica. Assim a equipe administrativa do CTA é composta:

Equipe Administrativa:

Diretor Presidente:	Francisco Alexandre dos Santos
Diretor Tesoureiro	Ilson Rosa da Cruz
Diretor Secretário	Saguio Moreira Santos
Secretaria Executiva (pessoa contratada)	Silvana Dias Ferreira

A equipe técnica do CTA é formada por uma equipe multiprofissional, entre pessoas permanentes e contratadas temporariamente conforme previsão dos projetos e contratos em execução. Atualmente, a equipe técnica esta formada pelo seguinte quadro:

Equipe técnica permanente:

Nome	Função	Formação
Fabiana de Fátima Corrêa Barros	Coordenadora Técnica de projetos	Engenheira Agrônoma
Patrik Adriano Outo da Cruz	Técnico em execução de projetos	Técnico em Agropecuária
Ronaldo Adriano Faria	Técnico em execução de projetos	Técnico em Agropecuária
Silvana Dias Ferreira	Secretária executiva	Bióloga

Equipe técnica temporária:

A equipe técnica temporária é formada por técnicos e técnicas das mais variadas áreas (multidisciplinar) de acordo com a necessidade dos projetos em execução. São contratados temporariamente através de prestação de serviços com contratos temporários ou contratos por produtos específicos. Atualmente o CTA tem uma equipe de técnicos atuando por contrato temporário e por produtos.

a) Técnicos temporários atuam em projetos de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural): a equipe atual esta formada por Engenheiros(as) Agrônomos(as), Engenheiros(as) Florestais, Zootecnistas, Biólogos(as), Assistente Social, Professores(as) e Técnicos(as) em Agropecuária.

b) Técnicos que atuam por produtos: atuam em projetos de formação e capacitação, apoio ao Desenvolvimento Territorial (política territorial do governo federal e do Ministério do Desenvolvimento Agrário). Para contratação destas consultorias, através de prestação de serviços por produtos, o CTA constituiu através de uma edital para seleção de currículos, um Banco de Currículos de profissionais que são acionados conforme vão surgindo às demandas. O CTA seleciona de seu banco de currículo as pessoas com o perfil exigido para a execução dos trabalhos. O Banco de currículos é atualizado anualmente através de edital público.

Quadro de Técnicos temporários:

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Antonio Carlos de J. Mendes	Educação Ambiental, ATER	Letras
Lauro Oliveira de Moraes	ATER	Zootecnista
Luiz Antonio Rodrigues	ATER	Engenheiro Agrônomo
Rosilene Gonçalves da Costa	ATER	Engenheira Agrônoma
Alain José Marcon	ATER	Engenheiro Agrônomo
Gilmar Andrade Silva	ATER	Engenheiro Agrônomo
Jessé Lopes de Carvalho	ATER	Engenheiro Florestal
Beatriz Maria Isoton	ATER, Elaboração de Projetos do Pronaf	Engenheira Florestal
Juliana de Freitas Rodrigues	ATER, Elaboração de Projetos do Pronaf	Engenheira Agrônoma
Fabírcia Cristina de Castro	ATER	Engenheira Agrônoma
Andresa Carvalho da Silva	Educação Ambiental	Letras
Diego Sachet	ATER	Engenheiro Agrônomo
Lázaro Primo Pereira	ATER	Engenheiro Agrônomo
Elisângela Sodré	ATER	Engenheira Agrônoma
Thiago de Oliveira Coelho	ATER	Zootecnista
Clarice de Araújo Soares de Menezes	Educação Ambiental, ATER	Bióloga
Angélica Kischener de Moura	ATER	Zootecnista

BNDES/Fundo Amazônia

Sandra Cecília Santos de Medeiros	ATER	Assistente Social
Vilmar Costa Aguiar	ATER	Engenheiro Agrônomo
Belquior Emanuel Mourão Prado	ATER	Técnico em Agropecuária

Quadro de técnicos que formam o Banco de Currículos do CTA

Nome	Função	Formação
Addson Brenner Burg Sólis	Consultor por produto	Técnico em Agroecologia
Angélica Kischener de Moura	Consultor por produto	Zootecnista
Belquior Emauek Morão Prado	Consultor por produto	Especialização: "Agriculturas Familiares Amazônicas e Desenvolvimento Agroambiental"
Douglas Ribeiro Leandro	Consultor por produto	Técnico em Agroecologia
Elaine Soares Leite	Consultor por produto	Técnico em Agropecuária com Habilitação em Agricultura
Fabiana de Fátima Corrêa Barros	Consultor por produto	Técnico em Agroecologia
Fátima Aparecida Garcia de Moura	Consultor por produto	Engenheira Agrônoma
Flavia de Souza Evangelista	Consultora por produto	Engenheiro Agrônomo
Gilmar Andrade	Consultor por produto	Técnica em Agroecologia
Hérica Helena de Almeida	Consultora por produto	Engenheira Florestal.

BNDES/Fundo Amazônia

Santos		
Jessé Lopes Carvalho	Consultor por produto	Engenheiro Florestal
Juliana de Freitas Rodrigues	Consultor por produto	Engenharia Agrônoma, Técnica em Agroecologia
Kádlla Cris de Lima Geraldes	Consultor por produto	Técnica em Agroecologia
Lainy Waleska de Brito Sodré	Consultora por produto	Médica Veterinária
Lauro Oliveira de Moraes	Consultor por produto	Licenciatura em Exatas e Economista
Leonel Wohlfahrt	Consultor por produto	Licenciado em Letras
Luciana dos Santos Ladeia	Consultora por produto	Engenheira Agrônoma
Luiz Antônio Rodrigues	Consultor por produto	Engenheiro Agrônomo
Luziane Cunha Siqueira	Consultora por produto	Técnica em Agroecologia
Márcio José de souza	Consultor por produto	Técnico em Agropecuária
Marcos Chaves	Consultor por produto	Engenheiro Agrônomo
Naryanne Cristina Ramos Souza	Consultora por produto	Técnica em Agroecologia
Neuton Evangelista de Medeiros	Consultor por produto	Licenciatura em Química
Ronaldo Adriano Faria	Consultor por produto	Técnico em Agropecuária
Rosilene Gonçalves da Costa	Consultora por produto	Engenheira Agrônoma
Sandra Cecília Santos de Medeiros	Consultora por produto	Serviço Social
Sezair Ribeiro de Assução	Consultor por produto	Zootecnista
Solène Tricaud	Consultora por produto	Especialização em "Agricultura

BNDES/Fundo Amazônia

		e Desenvolvimento Sustentável
Thiago de Oliveira Coelho	Consultor por produto	Zootecnista
Tiago Martins Freire	Consultor por produto	Zootecnista

Vanessa de Souza Ribeiro	Consultora por produto	Engenheira Agrônoma
Vitor Hugo Garbin	Consultor por produto	Engenheiro Agrônomo

C.3) Recursos Humanos do Projeto

O presente Projeto, caso aprovado, irá incorporar parte das equipes do CTA nas seguintes condições:

Equipe administrativa:

- Diretor Executivo: Liberação de um diretor executivo do CTA visando sua atuação na execução e gestão do Projeto. Será garantido pagamento de despesas e ajuda de custo do Diretor que terá sua atuação temporária enquanto estiver alocado no quadro de direção do CTA. Não terá vínculo empregatício uma vez que os diretores do CTA, conforme seu estatuto, não pode ser remunerado para a o exercício de suas funções.
- Contratação para a Secretaria Executiva: Contratação da pessoa que exercerá a atividade de secretária/o executiva/o, sendo alocada na equipe técnica permanente, com função exclusiva de executar as atividades administrativas do CTA conforme orientações da Diretoria.

Equipe Permanente e temporária:

Será também alocado no projeto parte das equipes técnica permanente e temporária. De forma que a equipe que garantirá a execução do projeto relacionado a Assistência Técnica e a prestação de serviços por produtos serão os técnicos das respectivas equipes. Assim apresentemos na tabela abaixo o quadro de técnicos (pessoal) a serem alocados no projeto.

Tabela com dados da equipe (pessoal) a ser alocado no projeto.

Equipe	Quant.	Formação	Vínculo
Administrativa	1	(do quadro de Direção)	Voluntário com ajuda de custo
	1	Nível Superior	CLT (contratação)

BNDES/Fundo Amazônia

			temporária)
Equipe permanente.	1	Técnico de nível superior em Engenharia Agrônômica.	CLT (contratação temporária)
Equipe temporária	2	Técnicos de nível médio (Técnico em Agropecuária)	CLT (contratação temporária)
	1	Técnico de nível superior (com Especialização para apoio à Comercialização).	CLT (contratação temporária)
	4	Técnicos de nível médio com ênfase em Agropecuária, Alimentos, Agroecologia e Agroindústria de pequeno porte.	CLT (contratação temporária)
	4	Nível Médio	CLT (contratação temporária)
Total	14		

C.4) Estrutura Física

A região sudoeste de Mato Grosso é uma das regiões geográficas componente do Projeto, sendo que foi nessa região que o CTA iniciou sua atuação é onde está estabelecida a sua Sede.

O CTA conta com uma estrutura física que será disponibilizada para o Projeto conforme a demanda de sua implementação:

a) **Sede matriz:** sua área física é composta de um sítio agroecológico de 12 hectares de propriedade do CTA, situado na BR-174, Km 05, Comunidade do Cataco, em Pontes e Lacerda/MT, (15° 11' 22,43 S e 59° 22' 39,71). O sítio tem disponibilidade de energia elétrica, estrutura hidráulica, poço semiartesiano e estrutura para irrigação. O sítio possui a seguinte infraestrutura:
Endereço georreferenciado:

* Sistema Agroflorestal de 2,5 hectares, que serve de unidade demonstrativa didática de sistemas agroflorestais para os processos de formação e capacitação, banco de sementes, viveiro de mudas e também é uma das fontes de recursos financeiros para o CTA;

* Centro de Formação, com alojamentos feminino e masculino separados com capacidade para hospedar 100 pessoas/evento. Uma cozinha para processamento, uma cozinha para refeições com refeitório, duas salas de reuniões, almoxarifado, e um salão de reunião com capacidade para 100 pessoas;

* Viveiro para produção de mudas com capacidade para produzir de 150 mil mudas/ano;

* Agroindústria de processamento do coco-de-babaçu (extração de óleo e do mesocarpo);

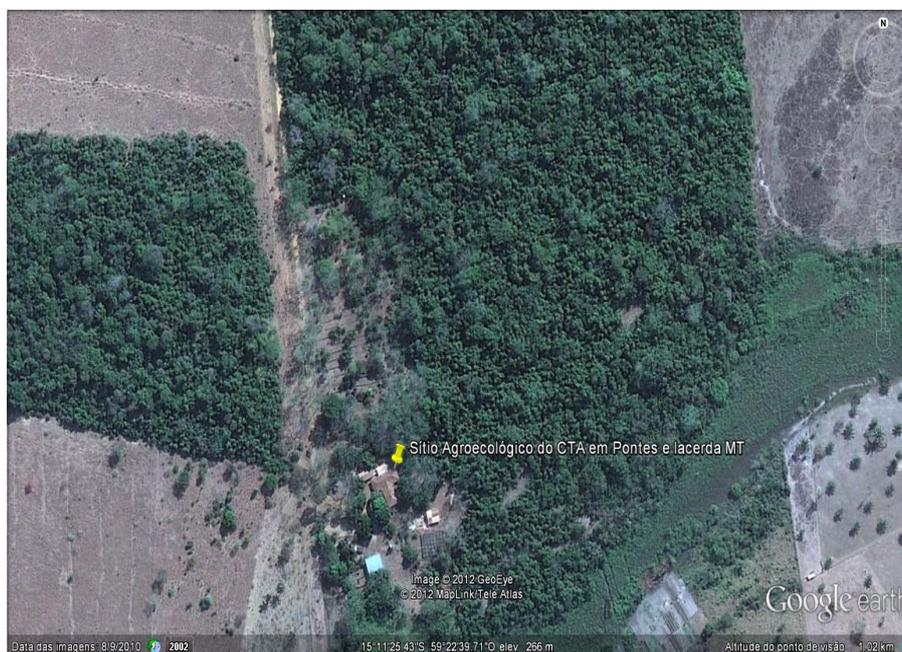
BNDES/Fundo Amazônia

* Agroindústria de polpa de frutas, equipada com despulpadeiras, balança eletrônica, máquina seladora e freezer;

* Barracão de 180m² para o acondicionamento de ferramentas e equipamentos, além de um escritório para trabalhos técnicos práticos.

* Casa de moradia do zelador do sítio.

Localização da Sede do CTA em Pontes e Lacerda/MT.



- **Escritório de Representação**, de 60m², alugado, na Cidade de Pontes e Lacerda, localizado à Rua Rio Grande do Sul, 909, Centro, (**15° 13' 59, 96" S e 59° 19' 51, 29 O**). O escritório está equipado com telefone, internet, mobiliário de escritório, computador e impressora multifuncional;

C.5) Governança da Instituição

A governança do CTA está estruturada e tendo como base para suas funcionalidades o seu Estatuto Social, que define as seguintes instâncias de deliberação, fiscalização e consulta:

- I – Assembleia Geral;
- II – Diretoria;
- III – Conselho Fiscal;
- IV – Conselho Consultivo.

I – Assembleia Geral: O órgão de decisão máxima que ocorre uma vez por ano no primeiro trimestre. Obrigatoriamente a Assembleia Geral trata dos seguintes assuntos: Avaliação das atividades planejadas do exercício anterior; planejamento das atividades do ano em exercício;

prestação de contas do ano exercício anterior; orçamento para ano em exercício; eleição de diretores, conselho fiscal e conselho consultivo se forem o caso; mudança estatutária se for o caso; quadro social e assuntos gerais. Geralmente a assembleia é realizada em dois dias, sendo no primeiro para as definições internas e orçamentárias e o segundo dia constituído de um seminário de planejamento no qual é incrementada a participação de outras pessoas técnicas, agricultores/as e de outras instituições parceiras.

II – Diretoria: A diretoria por sua vez tem a função de executar as decisões e o planejamento e o orçamento anual com base nas definições da Assembleia Geral.

III – Conselho Fiscal: O Conselho Fiscal tem a função de analisar e dar parecer periodicamente a cada seis meses quanto aos trabalhos da diretoria, em específico, a execução orçamentária, execução dos projetos e quanto aos princípios e diretrizes do CTA.

IV – Conselho Consultivo: O Conselho Consultivo é composto por cinco colaboradores não remunerados designados pela Assembleia Geral dentre as pessoas que mais se destacaram na defesa das necessidades dos agricultores familiares, podendo ser pessoas de fora do quadro social, pesquisadores, sindicalistas, técnicos e militantes de associações, todas de notório saber e experiência nos campos de atuação do CTA. O Conselho Consultivo reúne-se duas vezes ao ano, convocado pela diretoria e suas reuniões servem para que o respectivo conselho tome conhecimento das atividades técnicas e administrativas baseado nos relatórios dos órgãos competentes; encaminhar à Diretoria ou a Assembleia Geral as observações e propostas que julgar convenientes; dar parecer à Diretoria sobre matérias que lhe forem por ela submetidas á exame e apreciação.

O CTA executa seu orçamento oriundo de receitas próprias com base nas definições da Assembleia, ou seja, no planejamento em execução. Tratando-se de recursos públicos, oriundos de projetos, contratos, convênios, etc, a sua execução é sempre pautada pela transparência e em obediência as leis brasileiras em especial a Lei 8666. (Organograma no Anexo 1).

D) ARTICULAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

O CTA teve sua origem a partir das ações da ONG FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional) que iniciou na região sudoeste de Mato Grosso uma articulação visando contribuir na organização social dos agricultores familiares em defesa de seus direitos e por melhor qualidade de vida. A FASE iniciou sua intervenção na região sudoeste de Mato Grosso, especificamente na microrregião do Vale do Guaporé. As ações do programa da FASE proporcionou nessa região a criação do Movimento de União dos Lavradores do Vale do Guaporé (MUL). O MUL ao longo dos anos foi se estruturando e constituindo suas próprias ferramentas de lutas articulando-se com as associações de agricultores/as, a Central das Associações. Rearticulou a luta sindical na região e foi desse contexto que surgiu o CTA com o

objetivo de buscar uma nova forma de produção com bases sustentáveis. Desta forma, o CTA nasceu e se articulou durante todo este período com a FASE, assumindo assim o papel de instituição articuladora do MUL no Vale do Guaporé, articulando-se posteriormente com outras instituições no âmbito local, regional, estadual, nacional e internacional, além de ampliar suas ações para outras regiões do estado de Mato Grosso.

No âmbito local e regional onde o CTA atua (regiões sudoeste e norte de Mato Grosso) o seu relacionamento tem sido com as instituições que convergem para seus objetivos sociais e de organização da produção diversificada como Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Conselhos Municipais, Colegiados Territoriais, associações e cooperativas. Nesse sentido, tem-se uma ampla articulação com os grupos (cooperativas e associações) aglutinados pelo Projeto.

No contexto estadual o CTA se articula também com outras instituições, compondo fóruns e instâncias relacionadas à problemática da produção e da agricultura familiar de maneira mais ampla:

GIAS - GRUPO DE INTERCÂMBIO EM AGRICULTURA SUSTENTÁVEL DE MATO GROSSO. É a referência estadual de articulação da agricultura sustentável e ou agroecológica. Foi criado em 1999, para uma ação conjunta de um grupo de organizações e movimentos sociais, com o objetivo de alertar a sociedade Matogrossense sobre os riscos de ancorar o modelo de desenvolvimento somente na estratégia do agronegócio, que é o principal responsável pela destruição ambiental e social. Tem papel de mostrar que outro modo de agricultura é possível ser implantada, cuja base social e tecnológica já existe, pois temos um conjunto de organizações e empreendimentos cooperativos com produção agroecológica de alimentos e outros produtos em Mato Grosso.

O GIAS promove a agroecologia, ou a agricultura sustentável, através de: intercâmbios entre as experiências; debate conceitual; campanhas de sensibilização da opinião pública em favor da agroecologia como modelo de agricultura que gera riqueza sem destruir a natureza, sensibilizar consumidores de produtos agroecológicos e de produção familiar rural. Promove os Encontros Estaduais e a Feira de Roças e Quintais.

O GIAS é composto por mais de 40 empreendimentos associativos ou cooperativos socioambientais do Estado de Mato Grosso, que participam de intercâmbios, oficinas, cursos, seminários e dos encontros e feiras. O GIAS desenvolve suas atividades tendo como atores principais mulheres e homens, jovens e adultos, agricultores familiares, comunidades tradicionais e técnicos/as de organizações de assessoria e, mais recentemente, vem incluindo os demais estados da Amazônia, na questão das sementes tradicionais. Consumidores, Poderes Públicos, Organizações de Assessoria também são agentes com os quais o GIAS dialoga.

BNDES/Fundo Amazônia

O GIAS tem em sua coordenação atualmente 10 organizações e ou movimentos sociais da qual o CTA faz parte. (coordenação do CTA/MT, CPT/MT, FASE/MT, MST/MT, FEAB, MPA, MMC, COMPRUP, Associação Mutuca do Quilombo Mata Cavalu, PJR).

FORMAD: O FÓRUM MATO-GROSSENSE DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: é uma rede que não tem personalidade jurídica e congrega uma diversidade de segmentos socioambientais do estado de Mato Grosso na defesa e promoção do meio ambiente, desenvolvendo ações coletivas relacionadas às políticas públicas e promovendo debates para a construção de alternativas de desenvolvimento.

O FORMAD foi fundado em 1992, tendo como objetivo defender o desenvolvimento sustentável do Mato Grosso, sob o princípio da inclusão social, democratização do acesso à terra, exploração sustentável dos recursos naturais, conservação da biodiversidade dos biomas Pantanal, Cerrado e Amazônia e a valorização da diversidade cultural.

É composto por entidades que atuam com direitos humanos, ambientalismo, indigenismo, agricultura familiar, saúde e saberes populares, educação e direitos trabalhistas. Esta diversidade retrata a identidade do FORMAD que é conceber as questões ambientais e sociais de modo interligado.

A missão do FORMAD contempla:

- Articular as organizações da sociedade civil com ideologias próximas para mobilizações;
- Desenvolver ações em rede;
- Monitorar as políticas públicas de modo crítico e propositivo;
- Mobilizar a sociedade civil para intervir nas questões políticas socioambientais e para transformar a realidade das populações vulneráveis;
- Ser contraponto ao modelo de desenvolvimento pautado no agronegócio, monocultura e concentração fundiária;

Destaca-se como público alvo do FORMAD a agricultura familiar, as populações tradicionais e indígenas no Mato Grosso.

(Parte recortada na Impressão impressão)

REDE DE MULHERES EMPREENDEDORAS RURAIS DA AMAZÔNIA: O CTA também participa desta rede. Conhecida pela sigla RMERA, tem atuação na formação e no fortalecimento de Iniciativas Empreendedoras de Mulheres Rurais da Amazônia articulando, integrando e disseminando os saberes em agroecologia.

Vem de 2002 o trabalho da RMERA. Desde essa época a rede busca fortalecer iniciativas econômicas de mulheres da Amazônia, com base nos princípios da economia solidária e da

agroecologia. Além de estimular e dar visibilidade a vários empreendimentos, articulando uns com os outros de modo a somar forças, a rede também entrou na luta por políticas públicas que apoiem a autonomia das mulheres com financiamentos e apoio à comercialização.

Vale ressaltar que está no enfrentamento das desigualdades de gênero o seu principal norte político. Numa sociedade “machista”, a desigualdade econômica se expressa em maior proporção quando se trata de mulheres. Elas ganham menos em todas as faixas sociais e muitas vezes lhes é negado o direito ao trabalho. Pode ocorrer como consequência disso toda uma vida de pobreza moral e material. A luta da RMERA pelo fortalecimento da economia das mulheres é também uma luta para se libertar destes grilhões de atraso que são ainda infelizmente comuns em muitos países, no Brasil incluindo Mato Grosso.

CONSELHO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL (CEDRS) - O CTA participa do CEDRS no que tange as discussões das principais políticas públicas para a agricultura familiar. Está credenciado para prestar serviços como empresa de assistência técnica e extensão rural.

BANCOS: A relação do CTA para o desenvolvimento de seus projetos é com o Banco do Brasil, no qual também é credenciado como empresa de assistência técnica aos agricultores familiares e autorizado a atuar na elaboração de propostas de crédito rural do PRONAF. Também tem relações comerciais e bancária com o Banco Cooperativo SICRED.

E) DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (Recortado durante a impressão)

E.2) Composição das Principais Receitas e Despesas (Recortado durante a impressão)

E.3) Volume de Recursos Realizados/Executados pela Instituição no Desenvolvimento de seus Projetos (em R\$)² (Recortado durante a impressão)

E.4) Relação dos Principais Projetos em Execução e/ou em Negociação (Recortado durante a impressão)

² Informações disponíveis dos últimos três exercícios.

E.5) Relacionamento com o BNDES: *indicar outros projetos e/ou parcerias, se houver*
(Recortado durante a impressão)

F) SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO NO CURTO E MÉDIO PRAZO

Em sua existência, o CTA em sua estratégia inicial, buscou oportunidades de projetos para a execução e realização de seus objetivos. Nesse sentido estabeleceu parcerias, inicialmente, com ONG's e com a cooperação internacional (MISERIOR, OXFAM, Pão para o Mundo, entre outras).

Desde 2003 implementamos uma estratégia de buscar recursos através de projetos concedidos e apoiados por órgãos públicos dos governos estadual e federal. Desde então já executamos uma série de projetos, estando vários desses em diferentes em fase de execução.

Em 2008 o CTA definiu também como estratégia a atuação como prestadora de assistência técnica e extensão rural junto aos agricultores familiares em suas comunidades, assentamentos da reforma agrária, etc. Essa estratégia levou o CTA a atuar na elaboração de projetos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Atualmente a estratégia definida para captação de recursos visando à continuidade de seus trabalhos está pautada:

- Na busca de projetos que possam viabilizar sua atuação junto aos agricultores familiares, tanto no âmbito governamental como junto às instituições não governamentais;
- Atuamos na prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural através da participação em Chamadas Públicas de ATER;
- Atuação através do atendimento aos grupos de agricultores assentados (PRONAF);
- Temos uma série de ações visando à captação de recursos próprios para os processos de produção e na comercialização polpas de frutas e de mudas oriundas do sítio agroecológico do CTA (SAFs);
- Locação da estrutura de capacitação existente no sítio agroecológico do CTA para outras organizações para a realização de eventos diversos.

2 - SEGUNDO MÓDULO

ALINHAMENTO DO PROJETO COM AS DIRETRIZES DO FUNDO AMAZÔNIA.

A) INDICAÇÃO DO PÚBLICO ALVO BENEFICIADOS COM O PROJETO E DO LOCAL ONDE AS INTERVENÇÕES SERÃO REALIZADAS, PREFERENCIALMENTE COM COORDENADAS GEOESPACIAIS

LOCALIZAÇÃO*:

O Projeto intervirá diretamente em 15 municípios da Sub-região Sudoeste (7): Comodoro, Jauru, Mirassol do Oeste, Pontes e Lacerda, Porto Espiridião, São José dos Quatro Marcos e Vila Bela da Santíssima Trindade; e da Sub-região Médio Norte/BR-163 que é composta pela Microrregião do Médio Norte/BR-163 (8): Feliz Natal, Nova Uiratã e Sinop (3); e pela Microrregião BR-163/Portal da Amazônia (5): Marcelândia, Nova Canaã do Norte, Nova Monte Verde, Nova Santa Helena e Peixoto de Azevedo. (ver mapa no Anexo 2).

Indiretamente o projeto exercerá influência em outros vinte e nove (29) municípios das Sub-regiões (ver Anexo 3 – Mapa de atuação do projeto).

A tabela a seguir caracteriza os grupos beneficiários indicando o nome do grupo/instituição envolvida, endereço físico, endereço geoprocessado, número de famílias envolvidas/beneficiárias, caracterizando também quanto a gênero e a participação se é uma instituição aglutinada, representando alguns dos subprojetos ou apenas beneficiária do projeto.

Tabela de caracterização dos grupos e das instituições participantes do projeto.

Região Sudoeste

1	
Nome do grupo/Instituição	Associação do Centro de Tecnologia Alternativa - CTA
Endereço Sítio Agroecológico.	BR 174 Km 05 Comunidade do Cataco, Pontes e Lacerda MT 15° 11' 22,43 S e 59° 22' 39,71
Famílias beneficiadas	Entidade Aglutinadora da proposta com dois subprojetos de ações transversais: a) Subprojeto de ATER b) Subprojeto de formação e capacitação.
Pessoas beneficiadas	
Tempo de organização do grupo	
Quantidade de homens	
Quantidade de mulheres	
Quantidade de Jovens /adolescentes e crianças.	

BNDES/Fundo Amazônia

2	
Nome do grupo/Instituição	COPRAF - Cooperativa Regional dos Produtores Rurais na Agricultura Familiar.
Endereço	Assentamento Margarida Alves, Mirassol do Oeste Mato Grosso (W 15° 42' 51, 7 " e 57° 58' 25, 4 O)
Famílias beneficiadas	94
Pessoas beneficiadas	282
Tempo de organização do grupo	1
Quantidade de homens	100
Quantidade de mulheres	100
Quantidade de Jovens /adolescentes e crianças.	100

3	
Nome do grupo/Instituição	Associação Portence de Apicultores(as) e Agricultores(as) da Agricultura Familiar de Porto Esperidião MT.
Endereço	Porto Esperidião/Mato Grosso 15° 51' 21,83 S e 58° 28' 16,22 O
Famílias beneficiadas	45
Pessoas beneficiadas	150
Tempo de organização do grupo	5
Quantidade de homens	65
Quantidade de mulheres	53
Quantidade de Jovens /adolescentes e crianças.	32
OBS	Instituição aglutinada com o Subprojeto de agregação de valor e beneficiamento da Sub região Sudoeste.

4	
Nome do grupo/Instituição	Central de Abastecimento e Vendas da Agricultura Familiar - Central das Associações
Endereço	Rua Rio Grande do Sul, 909, Centro 15° 13' 59, 96" S e 59° 19' 51, 29 O
Famílias beneficiadas	50
Pessoas beneficiadas	150
Tempo de organização do grupo	20
Quantidade de homens	50
Quantidade de mulheres	50
Quantidade de Jovens /adolescentes e crianças.	50

BNDES/Fundo Amazônia

OBS	Instituição aglutinada com o Subprojeto de Comercialização Sub-região Sudoeste.
-----	---

5	
Nome do grupo/Instituição	Associação Indígena Niorch Haukina / Aldeia Chiquitano
Nome do grupo	Terra Indígena dos povos Chiquitano. 15° 50' 20,89 S e 58° 31' 34,86
Endereço/Município	23
Famílias beneficiárias direta	69
Pessoas beneficiárias direto	5
Tempo de existência do grupo	20
Quantidade de homens	49
Quantidade de mulheres	15

6	
Nome do grupo/Instituição	COOPERMAF – Cooperativa Mista dos Produtores Rurais da Agricultura Familiar de Comodoro. 13° 39' 33,97" S e 59° 47' 11,34" O e ACA Associação dos Criadores de Abelha de Comodoro MT ACA 13° 39' 54,37" S e 59° 47' 27,22" O
Nome do grupo	dos Ipês, 762 E e Rua Rio Grande do Sul, 663 E Comodoro /Mato Grosso
Endereço/Município	40
Famílias beneficiárias direta	120
Pessoas beneficiárias direto	2 e 10
Tempo de existência do grupo	50
Quantidade de homens	40
Quantidade de mulheres	30

BNDES/Fundo Amazônia

7	
Nome do grupo/Instituição	ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS DA GLEBA JATOBA
Endereço	Assentamento Jatobá Vila Bela da santíssima Trindade Mato Grosso. (S18578,36 W 8354012,92;)
Famílias beneficiadas	15
Pessoas beneficiadas	45
Tempo de organização do grupo	6
Quantidade de homens	16
Quantidade de mulheres	18
Quantidade de Jovens /adolescentes e crianças.	16

8	
Nome do grupo/Instituição	COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE JAURU
Endereço	Jauru /Mato Grosso (15°19'50.15"S e 58°53'55.10"O)
Famílias beneficiadas	100
Pessoas beneficiadas	300
Tempo de organização do grupo	2
Quantidade de homens	103
Quantidade de mulheres	103
Quantidade de Jovens /adolescentes e crianças.	103

9	
Nome do grupo/Instituição	ARPA Associação Regional dos Agricultores e agricultoras Familiares em Mirassol Doeste MT
Endereço	Assentamento Roseli Nunes/ Mirassol do Oeste MT 15° 29' 00,18 S e 58° 02' 47,94 O
Famílias beneficiadas	36
Pessoas beneficiadas	168
Tempo de organização do grupo	10
Quantidade de homens	56
Quantidade de mulheres	80
Quantidade de Jovens /adolescentes e crianças.	32
ENTIDADE BENEFICIÁRIA AGLUTINADORA DE BENEFICIÁRIOS	

BNDES/Fundo Amazônia

Sub projeto produtivo região sudoeste

10	
Nome do grupo/Instituição	Grupo de Mulheres Margaridas Alves
Endereço/Município	GRUPO DAS MARGARIDAS ESTA LOCALIZADO NO ASSENTAMENTO MARGARIDA ALVES, A 22 KM DO MUNICÍPIO DE MIRASSIL D OESTE-MT Assentamento Roseli. 15°45'57.88"S 58° 0'17.33"O
Famílias beneficiárias direta	30
Pessoas beneficiárias direto	90
Tempo de existência do grupo	3
Quantidade de homens	30
Quantidade de mulheres	30
Quantidade de Jovens	30

11	
Nome do grupo/Instituição	Associação Produtiva Indígena Chiquitana (APIC)
Endereço/Município	Terra Indígena dos povos Chiquitano. 15° 50`20,89 S e 58° 31`34,86
Famílias beneficiárias direta	28
Pessoas beneficiárias direto	84
Tempo de existência do grupo	5
Quantidade de homens	28
Quantidade de mulheres	28
Quantidade de Jovens	24

12	
Nome do grupo	ASSOCIAÇÃO NOSSA SENHORA APARECIDA - Comunidade Tradicional/BOCAINA
Endereço/Município	Vila bela da santíssima Trindade Mato Grosso/
Famílias beneficiárias direta	17
Pessoas beneficiárias direto	114
Tempo de existência do grupo	15
Quantidade de homens	17
Quantidade de mulheres	17
Quantidade de Jovens	80

Sub região BR 163 Médio Norte de Mato Grosso

13

BNDES/Fundo Amazônia

Nome do grupo	Associação dos pequenos produtores rurais córrego fundo
Endereço/Município	SINOP/MT Gleba Mercedes V, Projeto de assentamento Wesley Manoel dos Santos, Lote 300. Coordenadas: 11° 25'03,8" S, 55° 39'17,6" W
Famílias beneficiárias direta	35
Pessoas beneficiárias direto	105
Tempo de existência do grupo	14
Quantidade de homens	45
Quantidade de mulheres	35
Quantidade de Jovens	25
OBS	Instituição aglutinada com Subprojeto Produtivo da Sub região BR 163 Médio Norte de Mato Grosso.

14	
Nome do grupo/Instituição	APROGER – Associação dos Produtores Rurais da Gleba Entre Rios
Endereço	Nova Ubiratã do Norte Local sede do Grupo: 12°27'39,98" S 54° 20' 50,,74" O)
Famílias beneficiadas	35
Pessoas beneficiadas	105
Tempo de organização do grupo	14
Quantidade de homens	45
Quantidade de mulheres	35
Quantidade de Jovens /adolescentes e crianças.	25
OBS	Instituição aglutinada com o Subprojeto de Agregação de Valor e Beneficiamento BR 163 Médio Norte de Mato Grosso.

15	
Nome do grupo/Instituição	COOPERATIVA REGIONAL DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E SOLIDARIEDADE - COPERREDE
Endereço	Rua Giruá, nº 1196 letra E, bairro Cidade Nova, Lucas do rio Verde (13°04'18.27" S 55°54'46.92" O)
Famílias beneficiadas	20
Pessoas beneficiadas	60
Tempo de organização do grupo	2
Quantidade de homens	20

BNDES/Fundo Amazônia

Quantidade de mulheres	20
Quantidade de Jovens /adolescentes e crianças.	20
OBS	Instituição aglutinada com o Subprojeto de comercialização da Sub-região BR 163 Norte de Mato Grosso.

16	
Nome do grupo/Instituição	Associação do Grupo de Trabalho União e Vida do Assentamento ENA. CNPJ.
Endereço	Assentamento ENA, Feliz Natal, Mato Grosso (12°23`13,34S e 54°49`16,86°)
Famílias beneficiadas	18
Pessoas beneficiadas	54
Tempo de organização do grupo	3
Quantidade de homens	18
Quantidade de mulheres	18
Quantidade de Jovens /adolescentes e crianças.	18

Sub-região BR 163 Portal da Amazônia

17	
Nome do grupo/Instituição	Cooperfarma - Cooperativa de Agricultoras familiar de Marcelândia
Endereço	Marcelandia /Mato Grosso
Famílias beneficiadas	110
Pessoas beneficiadas	330
Tempo de organização do grupo	3
Quantidade de homens	100
Quantidade de mulheres	100
Quantidade de Jovens /adolescentes e crianças.	100

18	
Nome do grupo/Instituição	Associação de Pequenos Produtores Rurais Familiar Do Vale Do Teles Pires
Endereço	Nova Canaã do Norte/ Mato Grosso (10°19'22.21" S 55°45'13.05" O)
Famílias beneficiadas	40
Pessoas beneficiadas	160
Tempo de organização do grupo	12

BNDES/Fundo Amazônia

Quantidade de homens	80
Quantidade de mulheres	80
Quantidade de Jovens /adolescentes e crianças.	80
OBS	Instituição aglutinada com Subprojeto produtivo da Sub-região BR 163 Portal da Amazônia.

19	
Nome do grupo/Instituição	ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES DE NOVA MONTE VERDE – AFEMOV
Endereço	Nova Monte Verde /Mato Grosso (9°58' 46,83S e 57°27' 54,28°)
Famílias beneficiadas	80
Pessoas beneficiadas	240
Tempo de organização do grupo	
Quantidade de homens	80
Quantidade de mulheres	80
Quantidade de Jovens /adolescentes e crianças.	80
OBS	Instituição aglutinada com Subprojeto de agregação de valor e beneficiamento da Sub-região BR 163 Portal da Amazônia.

20	
Nome do grupo/Instituição	ASSOCIAÇÃO dos Agricultores RENASCER
Endereço	Assentamento Cachimbo, Peixoto de Azevedo, MT (10° 32' 7.00S e 54° 34' 15.79"O)
Famílias beneficiadas	30
Pessoas beneficiadas	90
Tempo de organização do grupo	2
Quantidade de homens	30
Quantidade de mulheres	30
Quantidade de Jovens /adolescentes e crianças.	30

21	
Nome do grupo/Instituição	ASSOCIAÇÃO DE MINI E PEQUENOS AGRICULTORES DO PROJETO DE ASSENTAMENTO CACHIMBO - AGRIPAC e COOPERATIVA MISTA DE PRODUTORES RURAIS DE UNIÃO DO NORTE - COOPERNORTE

BNDES/Fundo Amazônia

Endereço	Entrada travessão 09, MT 322 – km 70 – Distrito União do Norte - Peixoto de Azevedo , MT (10°14' 28,84 S e 54°59' 27,02 O)
Famílias beneficiadas	110
Pessoas beneficiadas	330
Tempo de organização do grupo	3
Quantidade de homens	100
Quantidade de mulheres	100
Quantidade de Jovens /adolescentes e crianças.	100

22	
Nome do grupo/Instituição	Associação das Mulheres de Atlantica
Endereço	Nova santa Helena 11°03' 23,78S e 59°49' 14,89O
Famílias beneficiadas	12
Pessoas beneficiadas	60
Tempo de organização do grupo	3
Quantidade de homens	27
Quantidade de mulheres	20
Quantidade de Jovens /adolescentes e crianças.	13

23	
Nome do grupo/Instituição	Associação de PEQUENOS Produtores Rurais da comunidade Estrela Dalva
Endereço	Estrada Ibirarema comunidade Estrela Dalva, Nova Canaã do Norte – MT (10°19'22.21" S/56°07'57,89" O)
Famílias beneficiadas	47
Pessoas beneficiadas	141
Tempo de organização do grupo	14
Quantidade de homens	47
Quantidade de mulheres	47
Quantidade de Jovens /adolescentes e crianças.	47

PÚBLICO ALVO³: Agricultores familiares, assentados da reforma agrária e do Crédito Fundiário (PNCF) e duas comunidades indígenas Chiquitanas.

O Projeto prevê o atendimento direto para mil (1.000) famílias que se traduz em 3.200 pessoas. Dessa quantidade de pessoas, o diagnóstico participativo identificou que são 1.118 mulheres (35%), 1.102 homens (34%). Há 980 pessoas, entre jovens, crianças e adolescentes (31%), que permanecem no campo com as famílias ou se encontram fora temporariamente por falta de oportunidades de ocupação e/ou de geração de renda, ou ainda porque estão estudando.

ÁREA DO PROJETO (em ha): 850 (mil) hectares.

B) INDICAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ATIVIDADES PRODUTIVAS CONTEMPLADAS

CATEGORIAS	
I - Manejo florestal madeireiro e não-madeireiro	(X)
III - Sistemas agroecológicos e agroflorestais	(X)

Marque com um “X” as ações abrangidas pelo projeto, se aplicável:

Ações		
Ações para valorizar a floresta em pé (conservação e uso sustentável)	a) Promoção e incremento na escala de produção de cadeias produtivas de produtos florestais madeireiros e não madeireiros originados em manejo sustentável da floresta incluindo planos de manejo, pesquisa, inovação, e difusão científica e tecnológica, desenvolvimento de mercado, treinamento e capacitação;	(X)

C) ALINHAMENTO COM POLÍTICAS PÚBLICAS

É sabido que o Governo Federal tem como prioridade a viabilização de um novo modelo de desenvolvimento na Região Amazônica, baseado na inclusão social, na redução das desigualdades socioeconômicas, no respeito à diversidade cultural, na viabilização de atividades econômicas dinâmicas e competitivas que gerem emprego e renda e no uso sustentável dos recursos naturais, com a valorização da biodiversidade e a manutenção do equilíbrio ecológico

³ Projetos envolvendo comunidades tradicionais e povos indígenas devem, obrigatoriamente até a contratação, apresentar documento que comprove o consentimento prévio dessas comunidades ou de suas instituições representativas.

BNDES/Fundo Amazônia

desse importante patrimônio brasileiro. Tal modelo deixou de ser aspirações de grupos ou setores e passou a ser visto como condições para sobrevivência de espécies, de uma variedade enorme de comunidades locais e inclusive para garantia de relações do Brasil para com o mundo.

A busca por uma forma sustentável de sobreviver na Amazônia, sem causar sua destruição, constituiu-se em diretrizes fundamentais para a base do Plano Amazônia Sustentável (PAS). Tal Plano representa um grande avanço nas políticas públicas para a Amazônia, estabelecendo as diretrizes gerais para a implantação de um novo modelo de desenvolvimento sustentável da região.

(Recorte para impressão)

a) **Plano BR-163 Sustentável:** (Recorte para impressão)

b) **Plano de Ação para Proteção e Controle do Desmatamento na Amazônia (PPCDAM).**

(Recorte para impressão)

- **Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA):** (Recorte para impressão)

- **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE):** (Recorte para impressão)

Programa Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais. (Recorte para impressão)

D) CONTRIBUIÇÃO PARA REDUÇÃO DAS EMISSÕES POR DESMATAMENTO E DEGRADAÇÃO (Recorte para impressão)

E) ADICIONALIDADE DOS RECURSOS DO FUNDO AMAZÔNIA (Recorte para impressão)

F) USO COLETIVO OU PÚBLICO DOS RESULTADOS DO PROJETO (Recorte para impressão)

3 - TERCEIRO MÓDULO

O PROJETO, SUA LÓGICA DE INTERVENÇÃO E OS IMPACTOS ESPERADOS

A) SITUAÇÃO PROBLEMA

O Projeto vai atuar em regiões geográficas onde outras políticas públicas incidem. Dessa forma o diagnóstico para a construção do Projeto está consubstanciado nas informações primárias levantadas de forma participativa junto aos grupos aglutinados. Foram realizadas 5 (cinco) oficinas envolvendo as sub-regiões mobilizando todos os grupos envolvidos (Lista de presença em anexo). Também foram levantados informações e dados secundários utilizando-se de ações já realizadas ou em andamento através de outras políticas, como por exemplo, o *Plano BR 163 Sustentável*, *Plano Amazônia Sustentável*, *Planos Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável* dos Territórios de Identidade Rural da Grande Cáceres (Sudoeste de Mato Grosso), Território da Cidadania Portal da Amazônia (Norte de Mato Grosso), Plano de Ação Estratégica da Região Medio-Norte que é uma ação resultante dos projetos do Ministério do Meio Ambiente com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde no eixo de BR-163, dados do IBGE e de programas e projetos no âmbito das instituições de Mato Grosso.

Assim, com acesso aos inúmeros diagnósticos e estudos já desenvolvidos nos municípios e nas regiões abrangidas pelo Projeto proposto, além das pesquisas realizadas sobre o mercado de FLV no âmbito do estado de Mato Grosso em 2006 e 2009, os diagnósticos realizados nos Territórios da Cidadania e de Identidade Rural em 2010 e 2011 sobre o processo de Dinamização da Economia Territoriais, proporcionou a identificação de pontos fortes, que se bem articulados, poderão fortalecer a agricultura familiar nessas regiões. Também se evidenciou uma série de problemas e estrangulamentos que limitam as possibilidades de desenvolvimento da agricultura familiar no Bioma Amazônia com relação aos aspectos de sua consolidação socioeconômica aliando com a preservação ambiental, tais como:

a) Dispersão espacial da produção e da organização social dos grupos de agricultores familiares (Organização e articulação da produção): Vivenciamos de fato uma série de iniciativas ou de instituições ligadas aos agricultores, mas que sozinhas não tem conseguido articular sua produção em função da falta de escala, de padronização e quantidade suficiente para garantir sua inserção no mercado;

b) Baixa escala de produção individual dos Arranjos Produtivos (SAFs e Quintais produtivos) e do Mel acarretando em uma baixa renda agregada à produção primária. é de fato a falta de uma articulação entre a produção individualizada visando articular quantidade e qualidade através da agregação de valor. Os Arranjos Produtivos (SAF/Quintais produtivos) individualmente não tem apresentado uma alternativa para a geração de renda às famílias;

c) **Alto índice de êxodo da juventude rural** para as cidades em busca de ocupação, renda e escola.

d) **Assistência técnica pública e gratuita ofertada de forma insuficiente e de forma descontextualizada técnica e socialmente.** Os técnicos não estão imersos na realidade sociocultural e produtiva dos agricultores e os serviços prestados não estão sob o controle dos beneficiários;

e) **Baixa qualidade e a desconformidade da produção beneficiada** para o mercado formal e institucional com conseqüente baixa agregação de valor;

f) **Precariedade e/ou ausência de logística de transporte** eficaz e eficiente para o escoamento da produção e beneficiamento, visando atender os mercados consumidores;

g) **Ausência de uma base de serviço de apoio aos processos de comercialização** voltados para a realidade da agricultura familiar, tais como, informações de mercado, potenciais canais de comercialização, padrões e exigências dos mercados institucionais e dos tradicionais.

B) OBJETIVOS DO PROJETO

a) **Organizar e articular de forma sistêmica a base produtiva dos beneficiários para articular a produção e sua inserção sustentável nos mercados local e regional.** Desta forma haverá volume de produtos suficiente para contrair e manter contratos com os programas governamentais (Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE) e com os mercados tradicionais, incorporando aos produtos a regularização sanitária e tributária proporcionada pelas agroindústrias. Garantindo essa articulação para acessar os mercados locais e regionais o projeto também estará contribuindo para um próximo passo que será buscar o acesso aos mercados mais macro regional e estadual chegando aos maiores centros consumidores.

b) **Ampliar e qualificar os Arranjos Produtivos (SAFs e Quintais Produtivos) reduzindo a pressão por novos desmatamentos e conseqüentes queimadas.** Produzir uma variedade de produtos demandados pelos mercados (tradicional e institucional) alcançando escala e qualidade no beneficiamento;

e) **Formar agricultores técnicos para a implantação e condução Arranjos Produtivos (SAFs e Quintais Produtivos), agroindústrias e processos de comercialização.** Os 30 (trinta) agricultores/as que serão formados atuarão junto aos grupos aglutinados nos Subprojetos, contribuindo na organização da produção e dos processos de beneficiamento e comercialização;

f) Disponibilizar assessoria especializada e temporal em todos os segmentos da cadeia de valor dos produtos oriundos Arranjos Produtivos (SAFs e Quintais Produtivos). A implantação das atividades produtivas (polpas, frutas e verduras in natura, mel, doces e conservas...) e a articulação com os elos da cadeia de valor deverá incrementar a agregação de valor aos produtos primários mediante ganhos de produtividade e de qualidade da produção. O fator de ganho de escala será obtido pela articulação dos grupos em torno das agroindústrias e da comercialização focada nos mercados locais e regionais de forma articulada;

c) Agregar valor e renda à produção através da organização social dos grupos beneficiários articulando-os para o beneficiamento (agroindústrias) e para os processos de comercialização. Além da qualidade nutricional e sanitária do produto obtida no beneficiamento, a agregação de valor será na ordem de 30 a 45% sobre o preço de mercado;

d) Viabilizar uma estrutura com logística de transporte visando assegurar o escoamento da produção entre os sistemas produtivos para os entrepostos de comercialização, para as casas de processamentos, (agroindústrias, casas de processamentos) e destas para o mercado garantindo assim a formação de um circuito lógico e organizado para a distribuição da produção, (criar uma central de negócios).

C) PRODUTOS E SERVIÇOS DO PROJETO

1 - EIXO PRODUTIVO.

- **Subprojetos Produtivos:** Serão aglutinados três Subprojetos produtivos distribuídos nas duas sub-regiões do Projeto, sendo:

A) Subprojeto produtivo da Sub-região Sudoeste de Mato Grosso;

B) Subprojeto produtivo da Microrregião Médio-Norte/BR-163 de Mato Grosso;

C) Subprojeto produtivo da Microrregião da BR-163/Portal da Amazônia em Mato Grosso.

O conjunto dos três subprojetos produtivos vai resultar nos seguintes produtos/serviços:

Produtos/ Serviços:

1) 850 (oitocentos e cinquenta) hectares de Arranjos Produtivos (SAF e quintais produtivos) instalados revitalizados e produtivos, sendo 226 hectares revitalizados e 714 hectares de novos Arranjos Produtivos;

2) 750 (setecentas e cinquenta) novas colmeias produzindo em média 18.750Kg de mel/ano (média de 25Kg/colmeia/ano);

3) Disponibilizar Assistência Técnica, Ambiental e Social (ATAS) a mil (1000) famílias através de 23 instituições/grupos produtivos beneficiários, durante o processo de implantação dos SAFs e no incremento à cadeia de valor do mel).

4) Proporcionar capacitação aos beneficiários para os processos de implantação dos Arranjos Produtivos (SAF e quintais produtivos) e do Mel.

2 - EIXO DE AGREGAÇÃO DE VALOR E BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO.

• **Subprojetos de Agregação de Valor e Beneficiamento da Produção:** Serão três subprojetos aglutinados distribuídos nas Sub-regiões do Projeto, sendo:

A) Subprojeto de agregação de valor e beneficiamento da produção da Sub-região Sudoeste de Mato Grosso;

B) Subprojeto de agregação de valor e beneficiamento da produção da Microrregião Médio-Norte/BR-163 de Mato Grosso;

C) Subprojeto de agregação de valor e beneficiamento da produção da Microrregião do BR-163/Portal da Amazônia em Mato Grosso.

O conjunto dos três subprojetos produtivos vai resultar nos seguintes produtos/serviços:

Produtos/ Serviços:

1) Revitalização dos empreendimentos de processamento da produção da AF: 13 (treze) cozinhas comunitárias (processamento mínimo de FLV) instaladas e/ou revitalizadas e 03 (três) Casas do Mel revitalizadas, equipadas e processando a produção dos grupos beneficiários;

2) Constituição da Logística de transporte composta de 02 (dois) veículos utilitários tipo furgão para suporte no escoamento da produção entre os arranjos produtivos e as agroindústrias bem como, das agroindústrias para o mercado.

3) Disponibilizar Assistência Técnica, Ambiental e Social (ATAS) a mil (1000) famílias através de 23 instituições/grupos produtivos beneficiários relacionada ao processo de agregação de valor e beneficiamento da produção.

3 - EIXO DA COMERCIALIZAÇÃO:

• **Subprojetos de Apoio à Comercialização:** Visando o apoio a comercialização no âmbito de todo o Projeto, os subprojetos dos eixo de comercialização objetiva garantir aos grupos o acesso nos diferentes mercados, priorizando o mercado institucional (PAA e PNAE). Serão aglutinados em dois (2) Subprojetos que atuarão de forma articulada, visando implantar um sistema de comercialização da produção da agricultura familiar formando um circuito de comercialização no âmbito do Projeto:

A) Subprojeto de apoio à comercialização da Sub-região Sudoeste de Mato Grosso.

B) Subprojeto de apoio à comercialização da Sub-região Médio Norte/BR-163 em Mato Grosso.

O conjunto dos dois subprojetos produtivos vai fornecer os seguintes produtos/serviços:

Produtos/ Serviços:

- 1)** Disponibilizar uma Base de Serviços de Apoio Comercialização (BSC) com a instalação de uma Central de Negócios, constituindo assim o sistema de comercialização regional no âmbito do projeto em Mato Grosso.
- 2)** Constituição da Logística de transporte composta de 04 (quatro) veículos utilitários tipo furgão para suporte no escoamento da produção entre os arranjos produtivos e as agroindústrias bem como, das agroindústrias para o mercado.
- 3)** Proporcionar capacitação aos beneficiários para os processos de implantação dos Arranjos Produtivos (SAF e quintais produtivos) de agregação de valor e beneficiamento da produção e de comercialização. (aos 23 grupos).
- 4)** Disponibilizar Assistência Técnica, Ambiental e Social (ATAS) a mil (1000) famílias através de 23 instituições/grupos produtivos beneficiários relacionada ao processo de comercialização e acesso à mercados.

4 - AÇÕES TRANSVERSAIS.

A) Subprojeto de Ação Transversal relacionada à Formação e a Capacitação: O conjunto das ações transversais que permearão os Subprojetos Produtivos e de agregação de valor e beneficiamento da produção irá fornecer os seguintes produtos e serviços:

Produtos/ Serviços:

- 1)** Implantação do Curso de Formação de Agente Técnico Agro ambiental para capacitar 30 agricultores e agricultoras em Agentes Técnicos Agro ambientais , priorizando a participação de jovens e mulheres.
- 2)** Proporcionar capacitação aos beneficiários para os processos de implantação dos Arranjos Produtivos (SAF e quintais produtivos) de agregação de valor e beneficiamento da produção e de comercialização.

B) Subprojeto de Ação Transversal relacionada à Assessoria Técnica, Ambiental e Social: Disponibilização de Assessoria Técnica, Ambiental e Social (ATAS) para as mil famílias beneficiárias do Projeto.

Produtos/Serviços.

- 1)** Disponibilizar Assistência Técnica, Ambiental e Social (ATAS) a mil (1000) famílias através de 23 instituições/grupos produtivos beneficiários relacionada ao processo de comercialização e acesso à mercados.

C) Gestão do projeto: As ações de gestão do projeto terão como produtos/serviços a própria gestão do projeto dando condições de exiguidade ao mesmo.

Produtos/serviços

- 1) Gestão do projeto

D) ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO

Atual geográfica do projeto.

O Projeto “PRODUÇÃO INTEGRADA E SUSTENTÁVEL GERANDO RENDA E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NA AMAZÔNIA MATO- GROSSENSE” está estruturado para aglutinar e articular a produção dos 23 (vinte e três) grupos de agricultores e agricultoras familiares. Geograficamente, o Projeto está organizado em duas (2) Sub-regiões: Sub-região Sudoeste e Sub-região do Médio-Norte/BR-163 de Mato Grosso. A última divide-se em duas (2) microrregiões: Microrregião Médio-Norte/BR-163 e a Microrregião BR-163/Portal da Amazônia. Vale lembrar que nesses espaços geográfico têm incidência de outras políticas públicas, porém com diferentes denominações, tais como, a Política de Desenvolvimento Territorial Rural, onde há o Território de Identidade Rural da Grande Cáceres na região Sudoeste de Mato Grosso e o Território da Cidadania do Portal da Amazônia em parte do Plano BR-163, pois atua no eixo desta rodovia em toda a extensão dos municípios que se interligam pela BR-163.

O Projeto planifica sua estratégia para articular a produção das duas grandes regiões ligadas pelos eixos rodoviários formados pelas BR-163 (Cuiabá/Guarantã do Norte) e BR-174 (Cuiabá /Comodoro). Em curto e médio prazo espera-se que o Projeto viabilize condições de articulação da produção e de agregação de valor dos 15 municípios envolvidos diretamente e que estão imersos nesse espaço geográfico. Também planifica a articulação da produção com os mercados locais, tendo com foco o mercado institucional presentes nesses municípios, proporcionando que até o final do Projeto esses grupos estejam organizados suficientemente para avançarem em direção aos maiores centros consumidores (interno e externo às Sub-regiões) que é a região metropolitana de Cuiabá e Várzea Grande, além de Cáceres, Rondonópolis e Tangará da Serra. (anexo esquema do arranjo do projeto).

Atuação por princípios:

Dada à caracterização espacial do projeto, vale ressaltar os princípios e conceitos utilizados pelo CTA na implantação de seus projetos. O CTA Atua sob três grandes princípios: A agroecologia, a democracia (participação social) e Gênero. Assim, todos os serviços e produtos propiciados a partir deste projeto deverão estar pautados na concretização desses princípios, garantindo uma produção agroecológica, serem resultados de um amplo e transparente debate e decisão coletiva

dos grupos envolvidos e ter participação minimamente igualitária das mulheres agricultoras familiares. Ainda relacionada a questão de gênero o CTA atua buscando garantir um mínimo de 30% de gênero nas suas ações. O diagnóstico realizado para a elaboração do presente projeto aponta a participação de 1133 mulheres totalizando 34,89 % do público beneficiário, 1127 homens, totalizando 34,71 % e 987 pessoas que julgamos ser formado por jovens, adolescentes e crianças totalizando 30,40 % do público.

Estratégia de estruturação do projeto:

O projeto está organizado em três grandes eixos: Eixo produtivo, eixo de agregação de valor e beneficiamento da produção e o eixo de comercialização. Os respectivos eixos estão consolidados em subprojetos distribuídos nas sub-regiões e que se articulam inter-relacionando as ações do projeto.

Alem dos subprojetos ligados aos eixos, existem outros dois subprojetos de ações transversais que irão atuar perpassando todos os demais subprojetos. São eles: o de ATER e de Formação e capacitação. Por ultimo, para assegurar a implantação do projeto estarão ligados diretamente à entidade aglutinadora às ações de gestão do projeto.

Eixo produtivo:

❖ O eixo produtivo está estruturado com três subprojetos distribuídos nas sub-regiões do projeto. A estratégia de organização da produção está prevista para inicialmente trabalhar a produção e comercialização já existente. O diagnóstico participativo junto aos 23 grupos beneficiários aponta para a existência de 236 hectares de Arranjos Produtivos (SAFs e Quintais produtivos) que precisam ser revitalizados e que produzem uma quantidade diversa e significativa de frutas, legumes e verduras (FLV) e que não tem tido a valorização necessária, pois sua produção individualizada não vem se traduzido em incremento real na renda das famílias.

Da mesma forma identificou-se grupos de apicultores em estágios diferentes de organização, bem como também a existência de infraestrutura para o beneficiamento do mel (casas do mel) distribuída ao longo das Sub-regiões, mas que precisa de adequações em suas instalações, aquisição de novos equipamentos e ampliação de sua logística de transporte. Essas condições são imprescindíveis para a integração da cadeia de valor nas Sub-regiões do Projeto. O objetivo planejado pelo Projeto é de articular e otimizar a produção existente na cadeia de valor do mel durante 36 meses, revitalizando os 260 hectares de Arranjos Produtivos (SAF e quintais produtivos); implantar outros novos 740 hectares; articular a produção de mel existente para proporcionar um incremento de 25 toneladas/ano.

A otimização da produção já existente e dos novos sistemas produtivos a serem implantados será preparada para entrar no mercado de forma adequada em conformidade com as exigências do mercado. Para assegurar esse objetivo, a estratégia será assegurar a articulação da produção e com a implantação de estruturas coletivas que viabilizarão a adequada formatação dessa produção para o mercado, assegurando o embalamento adequado, a agregação de valor através de processamentos mínimos, pois darão aos produtos as características e adequações dos mercados a serem acessados. Serão revitalizadas três (3) casas de mel já existentes através da adequação de sua estrutura física, aquisição de equipamentos e insumos. As respectivas casas do mel estão distribuídas nas sub-regiões, sendo uma em Porto Esperidião, outra em Comodoro, ambas na Sub-região Sudoeste de Mato Grosso, e a terceira em Nova Ubiratã, Sub-região da Médio-Norte/BR-163.

Eixo de agregação de valor e beneficiamento da produção:

❖ A estratégia para agregação de valor e beneficiamento da produção também conta com três subprojetos distribuídos nas sub-regiões. Iniciará com a otimização da produção já existente chegando à produção dos novos sistemas produtivos a serem implantados, organizando essa produção para entrar no mercado da forma adequada conforme as exigências do mercado. Para isso, serão realizadas as revitalizações de 11 unidades locais de processamento, (implantação de Casa de Processamento Mínimo, ou cozinhas comunitárias), visando assegurar o aproveitamento total da produção dos SAFs/quintais produtivos e da mesma forma, essas unidades locais estarão distribuídas entre as sub-regiões.

Serão também revitalizadas duas agroindústrias para o processamento de FLV, sendo uma em Pontes e Lacerda (Sub-região Sudoeste) e outra em Nova Ubiratã (Sub-região Médio-Norte/BR-163). Essas agroindústrias receberão apoio para ampliar sua capacidade de processamento e aumentar a agregação de valor da produção.

As agroindústrias se articularão com a logística de transporte que será assegurado no âmbito do projeto através dos subprojetos de agregação de valor e de comercialização.

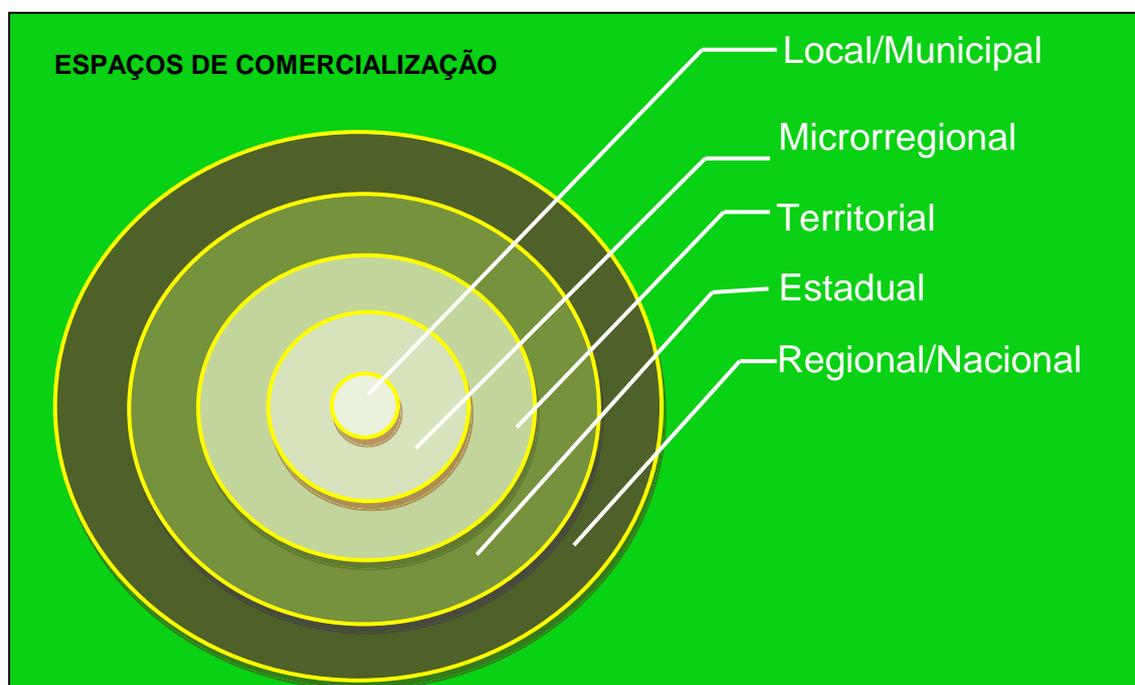
Eixo de Comercialização:

❖ Historicamente, a comercialização tem sido um gargalo para a expansão da produção dos arranjos produtivos e das cadeias de valores da agricultura familiar. Normalmente existe dificuldade em manter os mercados locais abastecidos com diversidade, quantidade e qualidade durante o ano todo.

BNDES/Fundo Amazônia

O Subprojeto de Apoio à Comercialização pretende implementar uma proposta conjunta de comercialização envolvendo as organizações através de uma Rede de Comercialização, articulada com outras instituições promotoras de ações de inclusão no mercado e também à Rede Brasil Rural, ferramenta virtual criada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para fortalecer a agricultura familiar aproximando produtores, indústrias, agentes de logística e setor público. A partir dessa ação o projeto pretende implantar uma Base de Serviço de Apoio a Comercialização – BSC que realizará a tarefa de articular a produção e articular mercado para tal produção. Isso se dará através de diversas rodadas de reuniões, assumindo o desafio de conduzir a discussão prática e, ao mesmo, tempo avançar na efetivação de estratégias comerciais para o escoamento dos produtos oriundos dos Arranjos Produtivos (SAF e Quintais produtivos) e das agroindústrias. Dessa forma consolidará a Rede de Comercialização que funcionará como um circuito com base física em duas Sub-regiões (Médio-Norte/BR-163 e Sudoeste), articulando os 23 grupos produtivos e as três agroindústrias. Seu sistema de gestão será enxuto e se fundamentará em reuniões mensais que ocorrerão em rodízio nas Sub-regiões que aglutinarão os 23 grupos. O conjunto dos grupos beneficiários, mais a BSC de forma articulada com outros parceiros institucionais formaram a Rede de Comercialização ou o que se pretende chamar de circuito regional de comercialização.

A estratégia de atuação para acesso ao mercado também será o endógeno (interno) para o exógeno (externo). A figura abaixo demonstra qual será a lógica do acesso ao mercado.



As ações transversais

❖ O Subprojeto de Ação Transversal relacionada ao Curso de Formação de Agente Técnico Agro ambiental objetivará a otimização dos trabalhos de ATER em nível local junto aos grupos do Projeto, formando e capacitando as pessoas em seu local de origem. Tendo em vista os objetivos do Curso de Formação de Agentes, os agentes formados serão promotores da melhoria da produção e da produtividade, a manutenção e/ou geração de trabalho e renda no campo, e ainda operadores dos sistemas de beneficiamento e da comercialização da produção dos Arranjos Produtivos (SAF e Quintais produtivos) e do mel. Os candidatos serão selecionados de acordo com quantidade de famílias das Microrregiões, tendo no máximo de 30 alunos. Também, os candidatos deverão apresentar o certificado de conclusão Ensino Fundamental e ter idade mínima de 15 (quinze) anos. O Curso irá funcionar em finais de semana, e em duas semanas completas em segundo semestre de realização. A carga horária é de 500 horas/aula, sendo 380 horas teóricas e 120 práticas.

O Curso será implantado e conduzido em forma de parceria entre o Fundo Amazônia, os grupos aglutinados, a entidade aglutinadora (CTA) e outras possíveis entidades parceiras do município e região (Universidades, empresas de ATER e Pesquisa, etc.).

O ensino assume o compromisso de capacitar os agricultores/as com experiência em Agente Técnico Agroambiental, consciente de seus deveres como ser social capaz de vivenciar seus direitos de cidadania e competente auxiliar para os grupos beneficiários do projeto.

O objeto desse Subprojeto é a formação de pessoas dos grupos aglutinados, otimizando o saberes locais com as técnicas e tecnologias atuais.

Para ser aprovado no Curso o educando deverá satisfazer os seguintes requisitos:

- Frequência obrigatória com exigência de 75% (setenta e cinco por cento) de presença do total da carga horária dada, para ter direito ao Certificado de Agente Técnico Agroambiental;
- Cursar todas as disciplinas oferecidas de acordo com o cronograma do curso;
- Aprovação em todas as disciplinas do curso, ou seja, obtenção da nota igual ou superior a 7.0 (sete) em cada disciplina;
- Apresentação e aprovação do portfólio em banca.

Não haverá trancamento de matrícula e o prazo para integralização do Curso será de 10 (dez) meses, incluindo o prazo para entrega e defesa do portfólio, sem possibilidade de prorrogação. Em caso de não comparecimento em uma disciplina, o educando deverá comunicar a Secretária do CTA, através de formulário próprio e anexar o atestado médico. Além de fazer as atividades solicitadas pelos educadores, deverá fichar todos os textos e enviar conjuntamente com a

BNDES/Fundo Amazônia

atividade de avaliação. O atestado médico não exige o aluno do cumprimento das atividades acadêmicas.

Em relação ao funcionamento do curso, a carga horária será de 500 (quinhentas) horas/aula, distribuída em 10 (dez) disciplinas, totalizando 380 (trezentos e oitenta) horas/aula em sala de aula. E, 120 (cento e vinte) horas/aula serão desenvolvidas em atividades de complementação didático-pedagógicas, que será efetivada por meio de estágio supervisionado no campo, realizado pelo coordenador de campo (técnicos/as do Subprojeto de ATER).

Além de outras avaliações institucionais o curso será avaliado pelos educando em todas as disciplinas por meio de questionários: o desempenho do educador em sala de aula; material didático; coordenação pedagógica do curso; atendimento administrativo; instalações físicas. No intuito de oferecer um curso de qualidade haverá atividades complementares, palestras e seminários pertinentes às temáticas desenvolvidas pelos Subprojetos.

➤ Os momentos de Capacitação serão voltados para dar suporte às atividades desenvolvidas em todos os Subprojetos. Serão administradas por pessoas especialistas em cada área, de forma descentralizada nas Sub-regiões. As principais temáticas serão: Curso de Boas Práticas de Beneficiamento de Alimentos; Cursos sobre produção, manejo e beneficiamento do mel.

❖ Os trabalhos de ATER será outra ação transversal no contexto do projeto. Para tanto, os métodos do diagnóstico utilizados serão baseados nas técnicas qualitativas e quantitativas nas dimensões sociais econômicas e ambientais, será realizado o diagnóstico participativo com os grupos beneficiários para levantamento de dados primários das potencialidades e fragilidades e com análises das oportunidades e ameaças. Em seguida discutir esses dados com os grupos e buscar um planejamento das atividades e um plano de gestão, propondo alternativas de desenvolvimento local através da agricultura familiar, como proposição para o processo de geração de renda às famílias, utilização racional dos recursos naturais existentes para o processo produtivo. O diagnóstico indicará ainda também o caminho para o planejamento dos trabalhos a serem organizados visando a articulação da produção local, para o processo de agregação de valor e beneficiamento por meio dos recursos disponibilizados pelo projeto e para as ações de acesso a mercado.

A metodologia de diagnósticos participativos com os grupos, envolvendo gênero e geração confere uma avaliação qualitativa, que esta comprometida em avaliar manifestações sociais dotadas de qualidade política. Com ela, procura-se *avaliar os fatores emocionais, culturais, étnicos e intencionais nos posicionamentos e comportamentos dos investigados*. Através dela, o caminho do conhecer se abre com a busca de propostas de solução baseadas nas expectativas dos atores sociais em questão.

O embasamento trazido pelos dados secundários da região em estudo buscará captar outros aspectos da atividade da agricultura familiar que não somente os sistemas de produção e incrementos tecnológicos desenvolvidos. São relevantes as relações históricas, o papel social dos homens envolvidos no processo, a consideração do ambiente como um ser inteiro, a introdução de tecnologia como um novo elemento estranho ao ecossistema e sua importância atual para a cultura. Todos estes tópicos surgindo como e com questionamentos, de forma natural, incentivando o espírito científico na busca e firmando cada vez mais o sentido deste “delineamento” metodológico qualitativo.

Como diz BALLESTEROS (1998), essa forma de pesquisa qualitativa, centraliza parte de suas investigações nos laços entre os indivíduos e o meio material, manifestado nos lugares, insistindo na construção social dos mesmos e levando em conta os aspectos emocionais, estéticos e simbólicos.

A metodologia do trabalho a ser desenvolvido, deverá ter um norte bem definido, pelas ações concretas que estão delineadas no projeto e levantamento de dados em geral. Com base na literatura específica da agricultura familiar, veremos que, com o surgimento do Programa de Extensão Rural no Brasil, acreditou-se, na possibilidade de transformar o produtor rural, principalmente o de pequeno porte, através dos programas educativos de base em busca de uma similaridade do fazendeiro norte-americano do pós-guerra. Assumindo características de ensino informal (fora da escola) o trabalho extensionista se propunha como diferenciado ou até mesmo incompatível com o caráter centralizado e curricular do ensino escolar. A base material da ação educativa da extensão era a empresa familiar. “A família rural era a unidade sociológica sobre a qual os projetos de ensinar a ajudar a si mesmos deveriam surtir efeitos. O importante era persuadir cada um dos componentes familiares, a usarem recursos, técnicas na produção para conseguirem uma maior produtividade e conseqüentemente o bem-estar social e ambiental”, (FONSECA, 1985).

O objetivo imediato da extensão rural foi o combate a carência, à subnutrição e às doenças, bem como, a ignorância e os outros fatores negativos dos grupos empobrecidos no Brasil, principalmente aqueles que integravam a sociedade rural, classificado como desprovidos de valores, de sistematização de trabalho ou mesmo de capacidade para tarefas socialmente significativas. Para o programa, o pequeno produtor rural brasileiro era tido como um indivíduo extremamente carente, que deveria ser assistido e protegido, (LEITE, 2002). E hoje adicionamos a importância de se discutir a preservação ambiental em um processo educativo e sistemático.

Neste sentido e voltando ao documento verificamos que a equipe de ATER deverá fazer visita planejada aos grupos, visando orientar o mesmo para o processo produtivo e organização da produção de forma coletiva e otimizando os recursos locais. Visando ainda ajudá-los no processo de pensar o acesso aos diversos mercado, sendo que no projeto estarão sendo priorizada a busca pelos mercados institucionais.

As visitas podem, também, orientar o acesso às políticas específicas desenvolvidas no contexto dos governos, visando buscar soluções para os gargalos que com certeza ainda há de haver mesmo depois da aplicabilidade do projeto.

Por fim, o CTA não abrirá mão de efetivar os trabalhos de ATER pautados nos três grandes princípios que o orienta suas ações: a agroecologia, a participação social de democrática e a questão de gênero.

Baseado nesses princípios o CTA irá executar o projeto no que se refere aos trabalhos de ATER, aglutinando os grupos das regiões envolvidos no projeto, articulando a produção a produção e organizando para o processo de agregação de valor, beneficiamento e acesso a mercados coletivamente.

GESTÃO DO PROJETO.

❖ Para assegurar a execução do Projeto e garantir os produtos e serviços propostos, bem como os resultados (objetivos) previstos, será constituído um Conselho Gestor do Projeto (CGP). O CGP será constituído por dez representantes: um do CTA que é a entidade aglutinadora responsável pela coordenação, um representante de cada subprojeto aglutinado (nove). O CGP terá o papel de monitorar e avaliar periodicamente a execução das metas previstas no Projeto. O modelo de gestão será alicerçado no planejamento participativo, coordenação democrática e no controle social transparente através do envolvimento dos beneficiários em todas as suas ações. A atuação do CGP também será política, pois estimulará tomada de decisões, replanejamentos e avaliação de execução e dos resultados. Será construído um regimento de funcionamento do CGP para garantir os espaços de participação dos beneficiários e a constituição de grupos de trabalhos necessários, definindo a dinâmica de funcionamento. (Ver Organograma do CGP no Anexo 4)

As atividades, ações financeiras do projeto, processos de compras, licitações, liquidações, etc, serão centralizadas e executadas diretamente pelo CTA (entidade aglutinadora). A execução dessas atividades obedecerá ao planejamento e o cronograma projetado, com transparência e

BNDES/Fundo Amazônia

monitoramento do CGP, além de suas próprias instâncias de monitoramento e fiscalização, auditoria externa, bem como da concedente e acima de tudo em obediência às leis vigentes.

E) DETALHAMENTO DO ORÇAMENTO DO PROJETO

1 EIXO PRODUTIVO

O conjunto dos três Subprojetos deste Eixo possibilitará 850 (oitocentos e cinqüenta) hectares de Arranjos Produtivos (SAF e quintais produtivos) instalados e produtivos, sendo 136 hectares revitalizados e 714 hectares de novos Arranjos Produtivos. Também possibilitará a incrementação na cadeia de valor do mel 750 colméias produtivas. Os Subprojetos estão assim distribuídos:

ARPA Associação Regional dos Agricultores e agricultoras Familiares em Mirassol Do Este MT

Revitalização dos empreendimentos de processamento da produção da Agricultura Familiar: 05 (cinco) cozinhas comunitárias (processamento mínimo de FLV) instaladas e/ou revitalizadas e 02 (duas) Casas do Mel revitalizadas, equipadas e processando a produção

Item Apoiável	Especificação	Qt.	Valor	
			Unitário	Total
Obras Civas e Instalações	Implantação de 05 Viveiros Comunitários	5	5.000	25.000
	SUBTOTAL			25.000
Custeio	Produção de mudas (Viveiros)	6	5.000	30.000
	Energia Elétrica (Viveiros)	12	600	7.200
	Pacote de Insumos agrícolas	250	960	240.000
	SUBTOTAL			277.200
Equipamentos	Trator Pequeno	1	50.000	50.000
	Caixas para abelhas	500	90	45.000
	SUBTOTAL	-	-	95.000
TOTAL				397.200

2 EIXO DE AGREGAÇÃO DE VALOR A PRODUÇÃO E BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO.

Associação Portence de Apicultores(as) e Agricultores(as) da Agricultura Familiar de Porto Esperidião MT.

Revitalização dos empreendimentos de processamento da produção da Agricultura Familiar: 05 (cinco) cozinhas comunitárias (processamento mínimo de FLV) instaladas e/ou revitalizadas e 02 (duas) Casas do Mel revitalizadas, equipadas e processando a produção

Item Apoiável	Especificação	Qtde	Valor	
			Unitário	Total
Obras Civas e Instalações	Revitalização de cozinhas comunitárias (5)	5	21.000	105.000
	Cozinha 1	1	21.000	21.000

BNDES/Fundo Amazônia

	Cozinha 2	1	21.000	21.000	
	Cozinha 3	1	21.000	21.000	
	Cozinha 4	1	21.000	21.000	
	Cozinha 5	1	21.000	21.000	
	SUBTOTAL			105.000	
Custeio	Energia Elétrica (Cozinhas e Casas de Mel)	12	1.200	14.400	
	Combustível	7200	3	23.040	
	Seguro, manutenção e impostos Veículo	2	5.400	10.800	
	Manutenção Veículo	24	200	4.800	
	Seguro Veículo	2	3.000	6.000	
	SUBTOTAL				48.240
Equipamentos	Equipamentos para Cozinhas Comunitárias	5	20.000	100.000	
	Liquidificador industrial (8 litros)	5	800	4.000	
	Despolpadeiras de frutas	5	3.500	17.500	
	Fogão industrial	5	1.800	9.000	
	Forno a lenha	5	1.000	5.000	
	Mesa inox para processamento	5	1.200	6.000	
	Balança Eletrônica (200Kg x 50g)	5	700	3.500	
	Balde inox	5	90	450	
	Exaustores	5	150	750	
	Processador de Alimentos	5	3.850	19.250	
	Purificador de Água	5	450	2.250	
	Freezer	5	1.800	9.000	
	Lavadora de Alta Pressão	5	900	4.500	
	Geladeiras	5	1.500	7.500	
	Kit ferramentas (facas, espumadeiras, etc)	5	460	2.300	
	Instalação de moveis	5	1.800	9.000	
	Veículo tipo Furgão	1	78.500	78.500	
	SUBTOTAL	-	-		178.500
	TOTAL				331.740

Associação Portence de Apicultores(as) e Agricultores(as) da Agricultura Familiar de Porto Esperidião MT.

Revitalização dos empreendimentos de processamento da produção da Agricultura Familiar: 05 (cinco) cozinhas comunitárias (processamento mínimo de FLV) instaladas e/ou revitalizadas e 02 (duas) Casas do Mel revitalizadas, equipadas e processando a produção

Item Apoiável	Especificação	Qtde	Valor	
				Total

BNDES/Fundo Amazônia

			Unitário	
Obras Cíveis e Instalações	Revitalização de casas do mel (2)	2	21.000	42.000
	Casa do Mel 1	1	21.000	21.000
	Casa do Mel 2	1	21.000	21.000
	SUBTOTAL			42.000
Custeio	Energia Elétrica (Cozinhas e Casas de Mel)	12	500	6.000
	Combustível	7200	3	23.040
	Seguro, manutenção e impostos Veículo	2	5.400	10.800
	Manutenção Veículo	24	200	4.800
	Seguro Veículo	2	3.000	6.000
	SUBTOTAL			39.840
Equipamentos	Equipamentos para Casas de Mel	2	20.000	40.000
	Mesa inox para processamento	2	1.200	2.400
	Balança Eletrônica (200Kg x 50g)	2	700	1.400
	Balde inox	2	90	180
	Purificador de Água	2	450	900
	Lavadora de Alta Pressão	2	900	1.800
	Kit ferramentas (faca, garfos, bacias, etc)	2	460	920
	Tanque Homogeinizador	2	7.000	14.000
	Tanque decantador	2	2.000	4.000
	Cientrifuga motorizada (eletrica)	2	5.000	10.000
	kit EPI	2	800	1.600
	Instalação de moveis	2	1.400	2.800
	Veículo tipo Furgão	1	78.500	78.500
	SUBTOTAL	-	-	118.500
TOTAL			200.340	

3 EIXO DA COMERCIALIZAÇÃO

Central de Abastecimento

Disponibilizar uma Base de Serviços de Apoio Comercialização (BSC) com a instalação de uma Central de Negócios, constituindo assim o sistema de comercialização regional no âmbito do projeto em Mato Grosso.

Item Apoiável	Especificação	Qtde	Valor	
			Unitário	Total
Obras Cíveis e Instalações	Adequação da estrutura física do escritório de negócios da Central de Comercialização	1	14.020	14.020
	SUBTOTAL			14.020
Recursos	Agente de Comercialização (Nível	36	5.798	208.728

BNDES/Fundo Amazônia

Humanos	Superior)			
	Secretária	36	1.803	64.908
	SUBTOTAL			273.636
Custeio	Energia Elétrica, Telefone e Internet	36	1.000	36.000
	Seguro, manutenção e impostos Veículo	3	4.200	12.600
	Manutenção Veículo	36	200	7.200
	Seguro Veículo	3	1.800	5.400
	Combustível	7200	3,2	23.040
	SUBTOTAL			61.200
Equipamentos	Veículo	1	27.000	27.000
	Móveis para escritório	1	13.000	13.000
	SUBTOTAL	-	-	40.000
TOTAL				388.856

4 AÇÕES TRANSVERSAIS

CTA

Implantação do Curso de Formação de Agente Técnico Agro ambiental para capacitar 30 agricultores e agricultoras em Agentes Técnicos Agro ambientais , priorizando a participação de jovens e mulheres.

Proporcionar capacitação aos beneficiários para os processos de implantação dos Arranjos Produtivos (SAF e quintais produtivos) de agregação de valor e beneficiamento da produção e de comercialização. (serão 6 eventos de capacitação específica).

Item Apoiável	Especificação	Qtde	Valor	
			Unitário	Total
Obras Cíveis e Instalações	Ampliação e Adequação do Centro de Formação do CTA	1	150.000	150.000
	SUBTOTAL			150.000
Recursos Humanos	Coordenador pedagógico	12	5.798	69.576
	Consultorias Específicas*	10	5.204	52.040
	Consultoria hora técnica	192	100	19.200
	SUBTOTAL			140.816
Custeio	Energia Elétrica, Telefone e Internet	10	1.200	12.000
	Locação de ônibus para visitas técnicas e intercâmbios	5	1.500,0	7.500
	Kit de material didático	120	5	600
	Bolsas de estudo para 30 agricultores	30	4.500	135.000
	Diárias	360	100	36000
	SUBTOTAL			191.100
Equipamentos	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)	35	200	7.000
	SUBTOTAL	-	-	7.000
TOTAL				488.916

B. Subprojeto de Ação Transversal relacionada à Assessoria Técnica, Ambiental e Social:

CTA

Disponibilizar Assistência Técnica, Ambiental e Social (ATAS) a mil (1000) famílias através de 23 instituições/grupos produtivos beneficiários relacionada ao processo de comercialização e acesso à mercados.

Item Apoiável	Especificação	Qtde	Valor	
			Unitário	Total
Recursos Humanos	Coordenação Técnica (Nível Superior)	36	5.798	208.728
	Técnico Agropecuário (ATER)	18	4.348	78.264
	Técnico Agropecuário (ATER)	30	4.348	130.440
	SUBTOTAL			417.432
Custeio	Combustível	1000 0	3,2	32.000
	Seguro, manutenção e impostos Veículo	3	12.000	36.000
	Manutenção Veículo	36	500,0	18.000
	Seguro Veículo	3	6.000,0	18.000
	Manutenção e impostos Motos	3	8.000,0	24.000
	Despesas com atividades de campo (Alimentação e Hospedagem)	150	350	52.500
	Despesas com atividades de nivelamento, planejamento e monitoramento da ATER (Alimentação, Hospedagem, Deslocamento, etc)	6	4.500	27.000
	SUBTOTAL			171.500
Equipamentos	Veículo Utilitário Traçado	1	120.00 0	120.000
	Motocicletas	2	20.000	40.000
	SUBTOTAL	-	-	120.000
TOTAL				708.932

F) ORÇAMENTO DA GESTÃO DO PROJETO

C) GESTÃO DO PROJETO

CTA

GESTAO

Item Apoiável	Especificação	Qtde	Valor
---------------	---------------	------	-------

BNDES/Fundo Amazônia

			Unitário	Total
Serviços de Terceiros	Auditoria	3	10.000	30.000
	Contabilidade	3	24.000	72.000
	Desenvolvimento de Software (Gestão)	1	15.000	15.000
	SUBTOTAL			117.000
Recursos Humanos	Coordenador (Nível Superior)	36	5.798	208.728
	SUBTOTAL			208.728
Custeio	Energia Elétrica, Telefone, Internet	36	500	18.000
	Combustível	5000	3,2	16.000
	Despesas com atividades de planejamento, avaliação de meio termo e avaliação final do projeto (Alimentação, Hospedagem, Deslocamento, etc)	3	10.000	30.000
	Despesas com reuniões trimestrais do conselho gestor do projeto (Alimentação, Hospedagem, Deslocamento, etc)	12	5.000	60.000
	Ajuda de Custo	360	298	107.280
	SUBTOTAL			231.280
TOTAL				557.008

DESEMBOLSOS

AÇÕES	SEMESTRES (valores em R\$)					
	1	2	3	4	5	6
APOIO ÀS AGLUTINADAS						
Cmpoente 1 - produtivo	229.300,00	69.300,00	69.300,00	69.300,00	-	-
Cmpoente 2 - beneficiamento da produção	510.420,00	27.420,00	27.420,00	27.420,00	-	-
Cmpoente 3 - comercialização	121.666,00	59.646,00	59.646,00	59.646,00	59.646,00	59.646,00
ATIVIDADES TRANSVERSAIS		-				
Capacitação	75.000,00	148.383,20	66.383,20	66.383,20	66.383,20	66.383,20
Assistencia Técnica (ATER)	284.986,40	124.986,40	124.986,40	124.986,40	124.986,40	-
Gestão do Projeto	95.334,67	95.334,67	95.334,67	95.334,67	95.334,67	95.334,67
TOTAL	1.316.707,07	525.070,27	443.070,27	443.070,27	346.350,27	221.363,87
Total Geral						3.295.632,00

G) INDICADORES DE EXECUÇÃO E DE EFETIVIDADE DO PROJETO

INDICADORES DE EXECUÇÃO DO PROJETO

PRODUTOS E SERVIÇOS	INDICADOR DE EXECUÇÃO	SITUAÇÃO DE PARTIDA	SITUAÇÃO ALVO
<p>1.1 - 850 hectares de Arranjos Produtivos (SAF/Quintais produtivos); Implantação e revitalização de 11 Viveiros Comunitários; Fornecimento de 680 mil mudas para os Subgrupos produtivos de Arranjos produtivos SAFs e Quintais Produtivos;</p> <p>1.2 - 750 colméias produzindo mel 18750 kg ano; Produção de mel envasado e rotulado; Revitalização e incremento da produção de mel</p>	<p>11 Viveiros produzindo e fornecendo mudas;</p> <p>850 agricultores atendidos com 680 mil mudas distribuídas para a formação de Arranjos Produtivos (SAF/Quintais produtivos);</p> <p>750 colmeias implantas juntos aos produtores de mel.</p> <p>18750 KG de Mel envasado</p>	<p>260 hectares implantados subprodutivos</p> <p>03 viveiros com sub-produção de mudas.</p> <p>Mel envasado somente em potes de 500g e 1.000g.</p>	<p>850 hectares de SAFs e quintais produtivos implantados.</p> <p>750 colmeias produzindo mel;</p> <p>18750 Quilos de mel em saches colocados no mercado institucional e tradicional</p>
<p>2 - Trinta agentes técnicos agroambientais formados e atuando juntos aos grupos aglutinados e seus subprojetos /Curso de Formação de Agentes Técnicos Agroambientais.</p>	<p>30 agentes técnicos agroambientais formados e atuando juntos aos grupos produtivos de forma constante.</p>	<p>Nenhum agente técnico agroambiental formado e atuante nos grupos dos Subprojetos produtivos.</p>	<p>Todos os grupos produtivos acompanhados sistematicamente com os agentes técnicos agroambientais.</p>
<p>3 - Assessoria Técnica para mil famílias do Projeto/ Equipe de Assessoria Técnica, Ambiental e Social (ATAS) disponibilizada</p>	<p>Mil famílias assistidas pela equipe de Assessoria Técnica Ambiental e Social com atesto dos grupos.</p> <p>Grupos de beneficiários com rotinas constituídas de atuação coletiva e trabalho com equipe técnica.</p>	<p>Nenhuma família assistida.</p>	<p>Atendimento com a equipe da ATAS a mil famílias.</p> <p>Realização de atividades formativas com os grupos produtivos.</p>
<p>4 - 16 Agroindústrias de beneficiamento de frutas, legumes e verduras e 3</p>	<p>16 Agroindústrias de beneficiamento de frutas, legumes e verduras e 3 casas</p>	<p>Nenhuma Agroindústria de beneficiamento</p>	<p>Produção de polpas de frutas, cestas de FLV,</p>

BNDES/Fundo Amazônia

casas do mel / Beneficiamento da produção do mel nos grupos do Projeto em plena atividade.	do mel em pleno funcionamento.	de frutas, legumes e verduras funcionando e 3 casas do mel em subutilização.	doces e conservas, mel em sachê.
5 - Aquisição de 6 veículos utilitário tipo furgão para escoamento da produção/ Disponibilizar uma logística de transporte (veículos de carga) para o escoamento organizado e articulado da produção até os mercados e também para as unidades de beneficiamento (agroindústrias) e para os mercados local e regional;	Produção dos grupos escoada e entregue aos pontos de compra.	Nenhum caminhão entregando produtos nos pontos de compra	Mercados locais abastecidos com a produção dos grupos produtivos.
6 - Escritório de Serviços de apoio à Comercialização/Disponibilizar uma Base de Serviços de apoio aos processos de comercialização dos grupos organizados e articulados nas sub-regiões para a inserção aos mercados.	Base de serviço constituída e assessorando os processos de comercialização; Vendas concretizadas e contratos compridos para o PAA e PNAE, além de inserção nos mercados locais e regionais.	Serviço de apoio à comercialização disponível fragilizados.	Negócios firmados no mercado institucional e local.

INDICADORES DE EFETIVIDADE DO PROJETO

IMPACTO ESPERADO	INDICADOR DE EFETIVIDADE	SITUAÇÃO DE PARTIDA	SITUAÇÃO ALVO
EIXO PRODUTIVO			
1 – 850 hectares de Arranjos Produtivos (SAF/Quintais produtivos) incorporados ao sistema produtivo e estabilizados.	850 hectares de Arranjos Produtivos (SAF/Quintais produtivos) implantados e produzindo	260 hectares de Arranjos Produtivos (SAF/Quintais produtivos) desarticulados;	Parcela dos 30% da Alimentação escolar sendo suprida pelos subgrupos produtivos de Arranjos Produtivos (SAF/Quintais produtivos) e do Mel.
2 - Ampliação da área de Arranjos Produtivos (SAF/Quintais produtivos).	Incorporação de novos 850 hectares de SAFs e Quintais produtivos no sistema de produção.	Produção de mel desestimulada.	Parcelas dos 30% da Alimentação escolar sendo suprida pelos subgrupos produtivos de Mel.
3 – Aumento da renda dos apicultores na venda do mel em sachê e em mercados institucionais.	Variedade de produtos derivados do mel no mercado institucional e local.	Baixa Renda	Contratos de R\$ 9.000,00 com o PAA e também contrato com o PNAE.

BNDES/Fundo Amazônia

4 – Adoção de técnicas agroflorestais e aumento da produção e produtividade dos grupos produtivos	Produção de FLV e mel e 850 hectares de Arranjos Produtivos (SAF/Quintais produtivos) e de mil colméias	Produção insipiente de Arranjos Produtivos (SAF/Quintais produtivos) estagnados e de 3 casas do mel.	Produção escalonada de produtos dos Arranjos Produtivos (SAF/Quintais produtivos) e das casas do mel.
EIXO DE AGREGAÇÃO DE VALOR A PRODUÇÃO E BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO			
5 – Produção dos grupos beneficiada pelas agroindústrias de beneficiamento de frutas, legumes e verduras e casas do mel e inseridas nos mercados locais regionais	Um mix de produtos produzidos e ofertados pelas agroindústrias aos mercados.	Poucos produtos inseridos nos mercados.	Mil famílias articuladas e organizadas em torno das unidades de beneficiamento.
6 – Produção abastecendo as agroindústrias e atendendo os mercados com redução de custos.	Agroindústrias revitalizadas e 100% de sua capacidade em pleno funcionamento.	03 agroindústrias em estágio de estagnação dos produtos dos Arranjos Produtivos (SAF/Quintais produtivos) e 03 casas do mel subutilizadas.	Mercados com a presença da produção dos grupos beneficiados
EIXO DA COMERCIALIZAÇÃO			
7 – Produção escoada para as unidades de beneficiamento e para os mercados consumidores.	Contratos contraídos junto aos mercados atendidos com a produção beneficiada pelos Arranjos Produtivos e pela colméias.	Poucos contratos com os Mercados.	Todos os 23 grupos com contratos junto ao PAA.
AÇÕES TRANSVERSAIS			
8 – Processos de comercialização apropriados pelos grupos.	Negócios firmados.	Baixíssima inserção no PAA e nenhuma no PNAE	Mercados acessados pelos grupos.
9 – Aumento da produção juntos aos grupos aglutinados e seus subprojetos	Grupos produtivos acompanhados sistematicamente pelos agentes técnicos agro ambientais a partir do segundo ano.	Serviço de ATER público precário ou inexistente.	Complementação pelos agentes técnicos agro ambientais ao serviço de ATER.

H) QUADRO CONSOLIDADO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS DO PROJETO (recorte na impressão)

I) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA DOS PRODUTOS E SERVIÇOS DO PROJETO

PRODUTO/SERVIÇO ↓	DURAÇÃO EM TRIMESTRES											
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
A.1 - Implantação e/ou revitalização de 250 hectares de Arranjos Produtivos (SAF e quintais produtivos) que estarão interados com a cadeia produtiva de mel.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
A.2 - 500 (quinhentas) novas colmeias produzindo em média 12.750Kg de mel/ano (média de 25Kg/colmeia/ano)	X	X	X	X	X	X	X	X				
A.3 - 250 famílias assistidas pela ATAS em processos produtivos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
A.4 - 250 famílias capacitadas em Arranjos Produtivos (SAF e quintais produtivos) e manejo apícola.			X	X	X							
B.1 - Implantação e/ou revitalização de 250 hectares de Arranjos Produtivos (SAF e quintais produtivos) que estarão interados com a cadeia produtiva de mel.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
B.2 - 200 (duzentas) novas colmeias produzindo em média 5.000Kg de mel/ano (média de 25Kg/colmeia/ano)	X	X	X	X	X	X	X	X				
B.3 - 250 famílias assistidas pela ATAS em processos produtivos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
B.4 - 250 famílias capacitadas em Arranjos Produtivos (SAF e quintais produtivos) e manejo apícola.			X	X								
C.1 - Implantação e/ou revitalização de 350 hectares de Arranjos Produtivos (SAF e quintais produtivos) que estarão interados com a cadeia produtiva de mel.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
C.2 - 50 (cinquenta) novas colmeias produzindo em média 750Kg de mel/ano (média de 25Kg/colmeia/ano)	X	X	X	X	X	X	X	X				
C.3 - 350 famílias assistidas pela ATAS em processos produtivos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

C.4 - 250 famílias capacitadas em Arranjos Produtivos (SAF e quintais produtivos) e manejo apícola.			X	X								
A.1- Revitalização dos empreendimentos de processamento da produção da AF: 5 (cinco) cozinhas comunitárias (processamento mínimo de FLV) instaladas e/ou revitalizadas e 02 (duas) Casas do Mel revitalizadas, equipadas e processando a produção dos grupos beneficiários;		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
A.3 - Disponibilizar Assistência Técnica, Ambiental e Social (ATAS) a 250 (duzentos e cinquenta) famílias através de 11(onze) instituições/grupos produtivos beneficiários relacionada ao processo de agregação de valor e beneficiamento da produção.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
B.1 - Revitalização dos empreendimentos de processamento da produção da AF: 5 (cinco) cozinhas comunitárias (processamento mínimo de FLV) instaladas e/ou revitalizadas e 02 (duas) Casas do Mel revitalizadas, equipadas e processando a produção dos grupos beneficiários;		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
B.2 - Constituição da Logística de transporte composta de 02 (dois) veículos utilitários tipo furgão para suporte no escoamento da produção entre os arranjos produtivos e as agroindústrias bem como, das agroindústrias para o mercado.					X	X	X	X	X	X	X	X
B.3 - Disponibilizar Assistência Técnica, Ambiental e Social (ATAS) a 250 (duzentos e cinquenta) famílias através de 04(quatro) instituições/grupos produtivos beneficiários relacionada ao processo de agregação de valor e beneficiamento da produção.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
C.1 - Revitalização dos empreendimentos de processamento da produção da AF: 8 (oito) cozinhas comunitárias (processamento mínimo de FLV) instaladas e/ou revitalizadas.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
C.3 - Disponibilizar Assistência Técnica, Ambiental e Social (ATAS) a 350 (duzentos e cinquenta) famílias através de 08 (oito) instituições/grupos produtivos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

beneficiários relacionada ao processo de agregação de valor e beneficiamento da produção.												
A.1 - Disponibilizar uma Base de Serviços de Apoio Comercialização (BSC) com a instalação de uma Central de Negócios, constituindo assim o sistema de comercialização regional no âmbito do projeto em Mato Grosso.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
A.3 - Proporcionar capacitação aos beneficiários para os processos de implantação dos Arranjos Produtivos (SAF e quintais produtivos) de agregação de valor e beneficiamento da produção e de comercialização. (aos 23 grupos).					X	X						
B.2 - Constituição da Logística de transporte composta de 04 (quatro) veículos utilitários tipo furgão para suporte no escoamento da produção entre os arranjos produtivos e as agroindústrias bem como, das agroindústrias para o mercado.					X	X	X	X	X	X	X	X
B.4 - Disponibilizar Assistência Técnica, Ambiental e Social (ATAS) a mil (1000) famílias através de 23 instituições/grupos produtivos beneficiários relacionada ao processo de comercialização e acesso à mercados.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
A.1 - Implantação do Curso de Formação de Agente Técnico Agro ambiental para capacitar 30 agricultores e agricultoras em Agentes Técnicos Agro ambientais, priorizando a participação de jovens e mulheres.		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
A.2 - Proporcionar capacitação aos beneficiários para os processos de implantação dos Arranjos Produtivos (SAF e quintais produtivos) de agregação de valor e beneficiamento da produção e de comercialização. (serão 6 eventos de capacitação específica).						X	X	X	X	X	X	
B.1 - Disponibilizar Assistência Técnica, Ambiental e Social (ATAS) a mil (1000) famílias através de 23 instituições/grupos produtivos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

beneficiários relacionada ao processo de comercialização e acesso à mercados.												
C.1 - GESTÃO DO PROJETO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

J) CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO FINANCEIRO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS DO PROJETO (Retirado da impressão)

K) QUADRO DE USOS E FONTES CONSOLIDADO DO PROJETO (retirado da impressão)

L) CONTRAPARTIDA NÃO FINANCEIRA

Nº	Produto/Serviço	Prazo de Implantação(m eses)	
1	Implantação e/ou revitalização de 850 hectares de Arranjos Produtivos (SAF e quintais produtivos) que estarão interados com a cadeia produtiva de mel.	36	
Existem 03 viveiros comunitários já instalados, sendo 01 na sub-região do Sudoeste de Mato Grosso (na sede do CTA em Pontes e Lacerda) e 02 na sub-região Médio Norte/BR163 em Mato Grosso (01 na Associação APROGER em Nova Ubiratã e no Assentamento ENA em Feliz Natal). Esses viveiros estão colocados a disposição deste projeto para a produção das mudas destinadas à implantação dos Arranjos Produtivos (SAF e quintais produtivos). Cada família beneficiária deste projeto irá dedicar 02 (dois) dias de trabalho em regime de mutirão para a produção das mudas nos viveiros comunitários.			
Descrição dos itens de custo		Qtde	Valor (R\$ 1,00)
			Unitário Total
Veículos, Máquinas e Equipamentos Nacionais			
Disponibilização da estrutura física instalada de 03 viveiros comunitários		3	5.000,00 15.000,00
Mão de Obra			
Disponibilização de trabalhos comunitários dos grupos beneficiários (horas)		13600	7,50 102.000,00
Total do produto/serviço/contrapartida			117.000,00

Nº	Produto/Serviço	Prazo de Implantação(m eses)	
2	750 (setecentas e cinquenta) novas colmeias produzindo em média 18.750Kg de mel/ano (média de 25Kg/colmeia/ano)	36	

Existe 01 marcenaria instalada na sub-região Médio Norte/BR163 em Mato Grosso (na Associação APROGER em Nova Ubiratã) a qual disponibilizará a mão de obra para a fabricação das caixas para abelha necessárias para este projeto.

Descrição dos itens de custo		Qtde	Valor (R\$ 1,00)	
			Unitário	Total
Mão de Obra				
Disponibilização de mão de obra para fabricação de 750 caixas para abelha		750	60,00	45.000,00
Total do produto/serviços/contrapartida				45.000,00

Nº	Produto/Serviço	Prazo de Implantação(m eses)	
3	Revitalização dos empreendimentos de processamento da produção da AF: 13 (treze) cozinhas comunitárias (processamento mínimo de FLV) instaladas e/ou revitalizadas e 03 (três) Casas do Mel revitalizadas, equipadas e processando a produção dos grupos beneficiários;	36	
Existem 13 cozinhas comunitárias e 03 casas do mel instaladas entre as duas sub-regiões Sudoeste e Médio Norte/BR163 em Mato Grosso, as quais serão disponibilizadas para o processamento da produção dos grupos beneficiários deste projeto.			
Descrição dos itens de custo		Qtde	Valor (R\$ 1,00)
			Unitário Total
Obras Civas e Instalações			
Disponibilização da estrutura física instalada de 13 cozinhas comunitárias e 03 casas do mel		16	25.000,00 400.000,00
Total do produto/serviços/contrapartida			400.000,00

Nº	Produto/Serviço	Prazo de Implantação(m eses)	
4	Disponibilizar uma Base de Serviços de Apoio Comercialização (BSC) com a instalação de uma Central de Negócios, constituindo assim o sistema de comercialização regional no âmbito do projeto em Mato Grosso.	36	
A Central de Abastecimento e Vendas já atua no território de Identidade Rural da Grande Cáceres, sub-região sudoeste no projeto, como BSC, O prédio da Base de Serviços de Apoio Comercialização (BSC) será colocado a disposição para o funcionamento da Central de Negócios durante todo período de execução deste projeto.			
Descrição dos itens de custo		Qtde	Valor (R\$ 1,00)
			Unitário Total
Despesas Fixas			
Disponibilização da estrutura física instalada do escritório de negócios da Central de Comercializações (locação)		36	800,00 28.800,00
Total do produto/serviços/contrapartida			28.800,00

Nº	Produto/Serviço	Prazo de Implantação(m eses)	
5	Implantação do Curso de Formação de Agente Técnico Agro ambiental para capacitar 30 agricultores e agricultoras em Agentes Técnicos Agro ambientais ,	36	

	priorizando a participação de jovens e mulheres.			
O Sítio do CTA em Pontes e Lacerda - MT, será colocado a disposição para realização do Curso de Formação. O local dispõe de sala para eventos, banheiros, refeitório, alojamento para 100 pessoas, 3 e duas agroindústrias. (processamento de frutas – polpas e processamento do coco do babaçu). (locação por 10 meses durante o curso).				
Descrição dos itens de custo	Qtde	Valor (R\$ 1,00)		
		Unitário	Total	
Custeio				
Disponibilização da estrutura física instalada do Centro de Formação do CTA contendo - sala para eventos, banheiros, refeitório, horto florestal matriz e duas agroindústrias (processamento de frutas – polpas e processamento do coco do babaçu).	10	1.244,00	12.440,00	
Disponibilização de hospedagem no Centro de Formação do CTA	1500	15,00	22.500,00	
Total do subproduto/serviço/contrapartida			34.940,00	

Nº	Produto/Serviço	Prazo de Implantação(m eses)	
6	GESTÃO DO PROJETO	36	
O CTA colocará um veículo a disposição deste projeto para a realização dos deslocamentos necessários durante toda gestão do mesmo, nas duas sub-regiões Sudoeste e Médio Norte/BR163 em Mato Grosso.			
Descrição dos itens de custo	Qtde	Valor (R\$ 1,00)	
		Unitário	Total
Veículos, Máquinas e Equipamentos Nacionais			
Disponibilização de 01 Veículo Utilitário Traçado/tipo caminhoneta.	1	40.000,00	40.000,00
Total do subproduto/serviço/contrapartida			40.000,00
TOTAL DA CONTRAPARTIDA NÃO FINANCEIRA (BENS E/OU SERVIÇOS			665.740,00

TERMO DE RESPONSABILIDADE: ⁴ (RETIRADO DA IMPRESSÃO)ANEXOS

⁴ A Consulta Prévia deverá ser assinada pelo(s) representante(s) legal(is) da Instituição Proponente, que também deverá rubricar as suas demais páginas.



Anexo 1. Organograma do CTA. (Retirado da impressão)

Anexo 2. Mapa da Área de Atuação do Projeto (Retirado da impressão)

Anexo 3. Municípios Beneficiados Indiretamente pelas ações do Projeto

<u>Sub-região Sudoeste</u>
1. Araputanga
2. Conquista D'Oeste
3. Curvelândia
4. Figueirópolis D'Oeste
5. Glória D'Oeste
6. Indiavaí
7. Lambari D'Oeste
8. Nova Lacerda
9. Reserva do Cabaçal
10. Rio Branco
11. Salto do Céu
12. Vale de São Domingos

Anexo 4. Organograma do Conselho de Gestão do Projeto (Retirado da impressão)

Anexo 5



